

## Norte

## Acre

Nome do Coletivo	Plano de Gestão Territorial e Ambiental (PGTA)
Local de atuação	Rio Branco
Instituição de ensino ou organização social à que é vinculado	Comissão Pró Índio do Acre (CPI/AC)
Contatos	<a href="https://www.facebook.com/comissaoproindiодоacre?fref=ts">https://www.facebook.com/comissaoproindiодоacre?fref=ts</a>
História do Grupo	<p>A Comissão Pró-Índio do Acre (CPI/AC) em parceria com as organizações/associações indígenas promove e articula iniciativas para a gestão territorial e ambiental em terras indígenas. Uma dessas iniciativas promissoras, inaugurada pela CPI/AC em 1996, foi a formação de Agentes Agroflorestais Indígenas (AAFIs). A ideia surgiu em parte como resultado das conquistas realizadas por outros projetos de formação promovidos pela instituição, desde os anos 1980, para professores e agentes de saúde indígenas, com a presença cada vez maior de temáticas socioambientais nessas ações de educação. Somam-se a isso, as demandas apresentadas por lideranças indígenas e suas comunidades, solicitando agentes locais que mediassem a construção coletiva de alternativas para as várias situações socioambientais existentes em suas terras e entorno, como alguns aspectos relacionados a escassez de caça e pesca, alternativas de manejo dos recursos naturais, a ausência de cultivo de plantas frutíferas e de espécies florestais de uso múltiplo, a revitalização de sementes tradicionais, a necessidade de recuperação de áreas degradadas, a falta de condições para vigilância e fiscalização das terras indígenas. Atualmente a formação dos AAFIs está baseada no desenvolvimento de competências relacionadas à vigilância e fiscalização das terras indígenas, planejamento, orientação e manejo de sistemas agroflorestais, criação racional de animais domésticos e silvestres,</p>

	monitoramento ambiental, manejo e conservação dos recursos naturais, estudo das leis ambientais e legislação indígena.
Atividades que desenvolvem	Uma ação forte, reconhecida e consolidada trabalhada pelo PGTA consiste na formação dos AAFIs. Iniciativa pioneira na Amazônia e no Brasil, sendo a única experiência sistematizada e com proposta curricular aprovada pelo Conselho Estadual de Educação para essa formação. Por meio dessa linha de trabalho, a qual agrega: cursos intensivos presenciais, oficinas itinerantes, intercâmbios, assessorias e formação não presencial; pretende-se dar subsídios para que os próprios membros das comunidades indígenas locais possam refletir, intervir e dar as possíveis soluções aos problemas socioambientais de suas terras. Considera-se especialmente importante no programa a expressão e o registro dos aspectos culturais de sua compreensão do ambiente, pela discussão das técnicas de manejo tradicionais e dos saberes diversos, entendidos nas suas complexas relações “homem-natureza”.
Perspectivas	Definir e consolidar estratégias e ações para a conservação dos recursos naturais nas Terras Indígenas no Acre com foco na gestão ambiental e soberania alimentar dos povos indígenas.

## Roraima

Nome do Coletivo	Iniciativa Wazaka'ye
Local de atuação	Comunidades indígenas do lavrado de Roraima
Instituição de ensino ou organização social à que é vinculado	INPA - Inst. Nacional de Pesquisas da Amazônia e CIR - Conselho Indígena de Roraima
Contatos	<a href="http://www.wazakaye.com.br">www.wazakaye.com.br</a> <a href="mailto:contato@wazakaye.com.br">contato@wazakaye.com.br</a>
História do Grupo	As ações da IW começaram em 2006 em Roraima como parte de um projeto do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA)

	denominado “Guyagrofor” e chamado pelas comunidades indígenas de “Wazaka’ye” (“árvore da vida” na língua Macuxi), sendo inicialmente financiado pela União Européia. O projeto se inseriu numa linha de parceria entre o INPA e o CIR na área de formação, seminários e debates sobre temas sócio-ambientais e etnomapeamento, incluindo um convênio de cooperação técnico-científica e um projeto PDPI sobre agrobiodiversidade tradicional. Desde então uma série de projetos deu continuidade a estas atividades com apoios da Embaixada da Noruega, ISPN e CNPq, e hoje a IW é uma parceria entre o INPA com o Conselho Indígena de Roraima (CIR), Instituto Insikiran/UFRR e outros atores; formando uma rede de trabalho com objetivo de facilitar o diálogo entre conhecimentos técnicos e tradicionais para o desenvolvimento de práticas sustentáveis de uso e manejo da terra. As atividades são realizadas em comunidades indígenas por meio de estudos acadêmicos, publicações e práticas em campo baseados na Agroecologia.
Atividades que desenvolvem	Atividades em viveiros de mudas, plantio e manejo agroflorestal, apoio às feiras de ciências e sementes dos povos indígenas de Roraima, estudos de fertilidade do solo, educação agroecológica.
Perspectivas	

### Rondônia

### Amazonas

Nome do Coletivo	Jardim Comunitário Cajueiro da 13
Local de atuação	Manaus
Instituição de ensino ou organização social à que é vinculado	

Contatos	92 98200-0549
História do Grupo	
Atividades que desenvolvem	
Perspectivas	

### Amapá

Nome do Coletivo	Grupo Beija-Flor de Permacultura
Local de atuação	Macapá
Instituição de ensino ou organização social à que é vinculado	
Contatos	(96) 99125-9593 contatopermacultura@gmail.com <a href="https://www.facebook.com/BeijaFlorpermacultura">https://www.facebook.com/BeijaFlorpermacultura</a>
História do Grupo	O Grupo Beija-Flor de Permacultura foi fundado em 2013 e desde então desenvolve atividades em parceria com diversas instituições no espaço, sempre buscando juntar na pauta agroecológica o ativismo, a comunicação e a harmonia com o meio ambiente.
Atividades que desenvolvem	Desenvolvemos oficinas de tratamento de resíduos para comunidades urbanas e no interior do Estado. Do Ponto de vista educacional, realizamos diversas exposições de filmes agroecológicos através de nosso cinema Proibido. Mutirões para arborização de praças. Também desenvolvemos atividades de produção orgânica em nossas casas sede, sendo que uma delas é o Ninho.
Perspectivas	Nossa perspectiva é poder estar cada vez mais inseridos nas instituições e grupos de fomento. Chegar até as etnias tradicionais como índios e ribeirinhos e avançar nas lutas agroecológicas em parcerias com outras iniciativas.

### Pará

Nome do Coletivo	Associação Agroecológica IARA
Local de atuação	Belém
Instituição de ensino ou organização social à que é vinculado	Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)
Contatos	informativoiara@yahoo.com.br iaraagroecologico@yahoogrupos.com.br <a href="http://www.iteia.org.br/iara">http://www.iteia.org.br/iara</a> <a href="http://www.iaraagroecologico.blogspot.com">http://www.iaraagroecologico.blogspot.com</a> <a href="https://www.facebook.com/GrupoAgroecologicoIara">https://www.facebook.com/GrupoAgroecologicoIara</a>
História do Grupo	
Atividades que desenvolvem	
Perspectivas	

Nome do Coletivo	Cooperativa Mista dos Agricultores Familiares dos Caetes - COOMAC
Local de atuação	Bragança
Instituição de ensino ou organização social à que é vinculado	Caritas Diocesana de Bragança
Contatos	(91) 9117-9104
História do Grupo	A Cooperativa Mista dos Agricultores Familiares dos Caetés a COOMAC, fundada em 05 de março de 2010, através das parcerias com o DED- Serviço Alemão de Cooperação Técnica e Social, Caritas Diocesana de Bragança- que realiza trabalho de sensibilização e formação junto a estas comunidades, Cearazinho, Urupiuna, São Raimundo, Santo Antonio dos Soares, Santo Antonio dos Monteiro, Tauarí, Km 08 da Montenegro, Km 23 da Montenegro e Santa Maria do Açaizal no sentido de fornecer informações necessárias para acabarem com a prática das queimadas, os desmatamentos e principalmente incentivar a coleta de sementes oleaginosas oriundas dos igapós como forma

	<p>de preservar as matas ciliares, por meio da geração de renda e ocupação de mão de obra. O agricultor familiar que antes não coletava as sementes e destruía os igapós, hoje se sente motivados a preservar esta áreas, pois dela retiram as sementes necessárias para extrair os óleos, beneficiá-lo e consequentemente produzir os cosméticos, com isso gerando aumento de sua renda de forma sustentável ao meio ambiente. O processo de organização do grupo já está avançado, pois já ocorreram vários cursos de capacitações, oficinas e intercâmbios nos âmbitos técnicos e gestão. Dentre estes cursos citamos: Cooperativismo Solidário, Cursos de Comunicação e Marketing, Oficina sobre viveiros de mudas, Oficinas de Horticultura, Produção de Caipirão, Oficina de Embalagens Artesanais, revitalização de nascentes, produção de ração animal a base de restos de vegetais, certificação orgânica das oleaginosas e ação de mecanização de terra. Atualmente as linhas de comercialização que hoje atuamos são a entrega de produtos da agricultura familiar para o pnae através da Prefeitura Municipal de Bragança, também as empresa não governamental ligada ao setor de cosméticos, o qual garante a compra de uma parte da produção de óleo vegetal de Buriti, Andiroba e Murumurú produzida pela COOMAC.</p>
<p>Atividades que desenvolvem</p>	<p>Atualmente as linhas de comercialização que hoje atuamos são a entrega de produtos da agricultura familiar para o pnae através, também as empresa não governamental ligada ao setor de cosméticos, o qual garante a compra de uma parte da produção de óleo vegetal de Buriti, Andiroba e Murumurú produzida pela COOMAC.</p>
<p>Perspectivas</p>	<p>Fortalecer e estimular a produção dos cooperados da COOMAC, garantindo transporte e logística até o mercado consumidor local, regional, nacional e internacional agregando valor aos produtos e a fixação do homem do campo, garantindo assim melhor qualidade de vida e educação do agricultor familiar e sua família.</p>

## Nordeste

### Maranhão

Nome do Coletivo	Ka'a usak ha
Local de atuação	Centro Novo Maranhão
Instituição de ensino ou organização social à que é vinculado	Associação Indígena
Contatos	kaaporgurupi@hotmail.com
História do Grupo	Somos um grupo de indígenas, os ka'apor, que estamos na última área de floresta da amazônia oriental, maranhense. vivemos em área de floresta com 530.524,000 ha sendo que 40.000,00ha foi destruído pela ação dos madeireiros. Estamos na luta em defesa de nosso território por causa da ação madeireira. Hoje temos o controle total de nossa área mesmo que custasse agressões, tiros, invasão e assassinato de nossas lideranças.
Atividades que desenvolvem	Criamos 06 áreas de proteção que chamamos ka'a usak ha ta (áreas protegidas sustentáveis) onde estamos recuperando essas áreas que foram agredidas pelos madeireiros. Plantamos especies nativas e iniciamos a um ano experiencias de SAF's agroecológicos com nossas antigas roças onde conseguimos ter alimentos diversos para alimentar nossas famílias de forma segura e sustentável. Quem faz parte desse grupo, ou áreas de proteção são os ka'a usak
Perspectivas	Queremos continuar fortalecendo nossas experiencias de reflorestamento com especies nativas, com roças ou SAF's agroecológicos para que nossas famílias não possam mais depender de bolsa família e alimentos descartáveis da cidade.

Nome do Coletivo	AGROECOLOGIA SJP
------------------	------------------

Local de atuação	São João dos Patos
Instituição de ensino ou organização social à que é vinculado	IFMA São João dos Patos
Contatos	<a href="mailto:agroecologiaifma@gmail.com">agroecologiaifma@gmail.com</a> (99)981875323
História do Grupo	Somos alunos do Curso Subsequente de Agroecologia, entramos no curso em 2014 e já estamos terminando, entramos de gaiatos no navio, sem saber a realidade que englobava o tema, hoje somos apaixonados pelo que fazemos e queremos continuar nos caminhos da Agroecologia.
Atividades que desenvolvem	
Perspectivas	Bom, estamos terminando o curso e já participamos do Seminário Maranhense de Agroecologia onde nosso trabalho foi o melhor apresentado e fomos recentemente ao IX CBA que foi a melhor experiência da nossa turma, onde podemos trocar experiências e também apresentamos um artigo. A paixão que surgiu pela prática agroecológica levou a maioria dos estudantes do nosso curso a querer continuar na área da agricultura de forma sustentável.

## Piauí

Nome do Coletivo	Ecosítio Cujubeiras
Local de atuação	Teresina
Instituição de ensino ou organização social à que é vinculado	
Contatos	(86) 88173237
História do Grupo	Um antigo sonho acalentado por dois biólogos, um gestor ambiental, uma assistente social e vários sonhadores, que começa a se realizar.
Atividades que desenvolvem	Agricultura orgânica familiar, conservação e recuperação do bioma local
Perspectivas	Ser um ponto de referência em educação ambiental



## Ceará

Nome do Coletivo	Grupo de Estudos e Práticas em Permacultura da Universidade Federal do Ceará - GEPPe/UFC
Local de atuação	Fortaleza
Instituição de ensino ou organização social à que é vinculado	Universidade Federal do Ceará
Contatos	8599872720
História do Grupo	Surgiu no ano de 2011 pela reunião de alunos da agronomia e geografia em parceria com o núcleo de experimentação fitossanitária da universidade federal do ceará. Através de oficinas de bioconstrução e práticas agrícolas tradicionais foi estabelecida uma unidade demonstrativa de práticas permaculturais.
Atividades que desenvolvem	Atividades de conservação de 6 hectares de mata na universidade federal do ceará através de práticas e princípios da permacultura. Criação e manutenção de uma unidade experimental na UFC, e vivências e atividades de visita para universitários e alunos da rede municipal/estadual da cidade.
Perspectivas	Manter uma unidade demonstrativa de práticas permaculturais dentro da Universidade Federal do Ceará, realizar excursões permaculturais ao longo do território do estado do ceará de forma a conhecer e fortalecer práticas agrícolas tradicionais

Nome do Coletivo	GEAS - GRUPO DE ESTUDOS E EXTENSÃO EM AGRICULTURA SUSTENTÁVEL
Local de atuação	Vale do Jaguaribe
Instituição de ensino ou organização social à que é vinculado	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Contatos	(88) 99924-8001 (kassio) <a href="https://www.facebook.com/Grupo-de-Estudos-em-Agricultura-Sustent%C3%A1vel-GEAS-">https://www.facebook.com/Grupo-de-Estudos-em-Agricultura-Sustent%C3%A1vel-GEAS-</a>

	<a href="mailto:158304667864273/geasagroecologia@gmail.com">158304667864273/geasagroecologia@gmail.com</a>
História do Grupo	Grupo criado em 2015, através de estudantes do curso de agronomia do IFCE Limoeiro do Norte, tem como objetivos a discussão e o aprendizado a cerca de modelos sustentáveis de produção, além do apoio a afirmação do povo tradicional, agricultores (as) familiares e o desenvolvimento agrário pautado na vida digna e na preservação ambiental.
Atividades que desenvolvem	O grupo realiza encontros internos de discussão sobre os modelos agrossustentáveis e realiza oficinas sobre métodos e práticas agroecológicas, além de realizar visitas a agricultores familiares e fomentar pesquisas direcionadas para tais temas.
Perspectivas	A principal perspectiva do grupo consiste em ampliar a atuação extensionista, aproximando as tecnologias desenvolvidas e os fomentos agroecológicos mais importantes, a aqueles que realmente alimentam a sociedade, pautando sempre os modelos sustentáveis de produção, como a agroecologia e a permacultura.

### Rio Grande do Norte



Nome do Coletivo	GVA - Grupo Verde de Agricultura Alternativa
Local de atuação	Mossoró
Instituição de ensino ou organização social à que é vinculado	Atuamos na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA),

	mas não somos da instituição.
Contatos	(84) 8877.3956 grupoverdeaa@yahoo.com.br <a href="mailto:franciscoaraujo.22@hotmail.com">franciscoaraujo.22@hotmail.com</a> Grupo Verde de Agricultura Alternativa - GVAA link: <a href="https://www.facebook.com/groups/386194404725624/?ref=ts&amp;fref=ts">https://www.facebook.com/groups/386194404725624/?ref=ts&amp;fref=ts</a>
História do Grupo	O grupo foi criado em 1985, por alunos e professores da antiga ESAM (Escola Superior de Agricultura de Mossoró) e atual UFERSA.
Atividades que desenvolvem	Temos um kit PAIS (Produção Agroecológica Integrada e Sustentável) e uma Horta Didática Orgânica em um Centro de Educação Especial.
Perspectivas	

Nome do Coletivo	GAVA – Grupo de Agroecologia Vale do Açu
Local de atuação	Ipanaguaçu/Vale do Açu
Instituição de ensino ou organização social à que é vinculado	IFRN
Contatos	alana_tamires@hotmail.com <a href="https://www.facebook.com/gava.agroecologia">https://www.facebook.com/gava.agroecologia</a>
História do Grupo	
Atividades que desenvolvem	
Perspectivas	

Nome do Coletivo	Numa – Núcleo Macambira de Pesquisa e Extensão em Agroecologia
Local de atuação	Região Oeste do Rio Grande do Norte, Mossoró
Instituição de ensino ou organização social à que é vinculado	Universidade Federal Rural do Semi-Árido/Ufersa
Contatos	<a href="https://www.facebook.com/numa.agroecologia">https://www.facebook.com/numa.agroecologia</a>

<p>História do Grupo</p>	<p>O NUMA surgiu a partir do Edital 58/2010 e objetiva formar e fortalecer grupos integrados de professores (as), alunos (as) e profissionais do programa de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) em agroecologia; permitir aos professores, alunos e técnicos da ATER uma visão conjunta dos princípios, métodos e principais práticas agroecológicas utilizadas em sistemas agrosilvipastoris para o adequado manejo do bioma caatinga; elevar a consciência crítica dos parceiros envolvidos no programa de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER); identificar e dialogar sobre as matrizes tecnológicas utilizadas nos processos produtivos, a fim de compreender e consolidar os princípios teóricos de sistemas produtivos agroecológicos; difundir práticas agroecológicas entre professores, alunos, técnicos e agricultores do semi-árido brasileiro; refletir e propor sobre temáticas que contribuam com a Política Nacional de Assistência Técnica e extensão Rural/ATER.</p>
<p>Atividades que desenvolvem</p>	<p>O NUMA vem desenvolvendo diversas atividades que visam o bem viver no semiárido brasileiro. Para isso foram implantados dois sistemas Agroflorestais no assentamento Paulo Canapum no município de Apodi/RN. As dificuldades para que o sistema funcione estão muito relacionados ao clima que é seco e as precipitações que são muito irregulares. Devido a estiagem está sendo realizado um trabalho para amenizar os impactos ocasionados pela seca. Foram implementados também três sistemas de Uva orgânica; Um museu forrageiro no Instituto Federal do Rio Grande do Norte, Campus Apodi; Acompanhamento de Banco de proteína; Organização do I Congresso de Agroecologia do Semiárido e VII Simpósio Brasileiro Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Capacitação com 20 agricultores de vários assentamentos do município de Mossoró sobre Manejo de Rebanho Caprino/Ovino e Pastagens; Acompanhamento a ACREVI- Associação de Catadores Reciclando para a Vida, contribuindo na</p>

	execução de uma horta orgânica, viveiro para produção de mudas, educação ambiental com as crianças de 2-10 anos filhos dos catadorxs, paisagismo utilizando materiais recicláveis trazidos nas coletas, oficina de artesanato com materiais recicláveis.
Perspectivas	Dar continuidade as atividades que já vem sendo realizadas e somar com outros professores; fazer capacitação para os agentes de ATER sobre agricultura e pecuária; Firmar parcerias com outras universidades e instituições que trabalhem com a agroecologia e educação do campo contextualizada; Consolidar vínculos com o grupo SERTÃO que é formado por estudantes e professores do curso de direito.

### Paraíba



Nome do Coletivo	MAE – Movimento Agroecológico
Local de atuação	Areia
Instituição de ensino ou organização social à que é vinculado	Centro de Ciências Agrárias/UFPB
Contatos	maeareia@yahoo.com.br www.maeareia.blogspot.com <a href="http://maepb.wordpress.com/">http://maepb.wordpress.com/</a> <a href="https://www.facebook.com/maeareia?fref=ts">https://www.facebook.com/maeareia?fref=ts</a>
História do Grupo	O coletivo em Movimento já possui 22 anos de estrada, é construído por estudantes dos cursos de Agronomia, Zootecnia,

	Medicina Veterinária e Ciências Biológicas do Campus II da UFPB, e desenvolve estudos e atividades sobre o cultivo e a criação agroecológicas.
Atividades que desenvolvem	Carrossel de informações onde acontece a troca de saberes entre os agricultores de comunidades tradicionais da região do Brejo Paraibano e os estudantes; Educação no Campo; EcoGincana...
Perspectivas	O grupo sempre permanecerá em Movimento em busca de ideias, revoluções e fortalecimento para melhorar nossas Vivências Agroecológicas e nossas convívios com nossas formações de forma individual e coletiva.

Nome do Coletivo	MECA – Movimento de Educação do campo e Agroecologia
Local de atuação	Bananeiras
Instituição de ensino ou organização social à que é vinculado	UFPB
Contatos	lucassalla420@gmail.com
História do Grupo	Grupo de estudantes de agroecologia que desenvolvem práticas envolvendo as escolas da agricultura alternativa e educação popular.
Atividades que desenvolvem	Trabalhos em área experimental, educação no campo e nas escolas com secundaristas, trabalho em comunidades próximas.
Perspectivas	tivemos o conhecimento do grupo através do connea 2014 e imaginamos ser importante o diálogo. Para o fortalecimento da agroecologia a nível nacional. desenvolvemos trabalhos diretos na comunidades, lidando com suas necessidades empíricas, desenvolvendo juntos maneiras de lidar com o fenomeno da seca no nordeste, acreditamos que este conhecimento ajudara muito a agroecologia nesta fase.

<b>Pernambuco</b>
-------------------

Nome do Coletivo	Grupo Estudantil Agroecológico do Semiárido - GEASA
Local de atuação	Petrolina
Instituição de ensino ou organização social à que é vinculado	Universidade Federal do Vale do São Francisco
Contatos	
História do Grupo	Nosso grupo tem alguns meses de vida, é composto por estudantes de biologia, agronomia e enfermagem por enquanto. Temos muitos desafios pois, somos poucos, porém já tivemos vivências com alguns agricultores orgânicos do vale, alguns assentamentos e hortas urbanas aqui de Petrolina. Nosso desafio tem sido alertar os perigos causados ao Rio São Francisco, e a presença da Monsanto na cidade. Mesmo diante de um cenário de injustiças com o povo sertanejo, temos grande apoio de instituições que podem nos dar visibilidade e suporte como o IRPAA (Instituto da Pequena Propriedade Rural Apropriada, Projetos da Universidade e Movimentos Sociais do Campo.
Atividades que desenvolvem	Participamos das feiras agroecológicas, participamos da construção da rede territorial, reuniões na universidade.
Perspectivas	Temos a perspectiva de atrair pessoas para que possam abrir os olhos e juntos nos fortalecer para mais ações com a juventude do território.

Nome do Coletivo	Coletivo Guazuma – Permacultura e Agroecologia
Local de atuação	Recife
Instituição de ensino ou organização social à que é vinculado	SAF/UFPE
Contatos	<a href="http://jardimagroflorestal.wordpress.com/">http://jardimagroflorestal.wordpress.com/</a> <a href="https://www.facebook.com/coletivo.guazuma?ref=ts&amp;fref=ts">https://www.facebook.com/coletivo.guazuma?ref=ts&amp;fref=ts</a> <a href="mailto:jardimdidaticoagroflorestal@googlegroups.com">jardimdidaticoagroflorestal@googlegroups.com</a>

	<p>guilherme.cavazzani@gmail.com (81) 97317662 cainaferraz@hotmail.com</p>
História do Grupo	<p>Criado em 2010, o Jardim Didático Agroflorestal, reconhecido como o SAF (Sistema Agroflorestal) do CCB corresponde a um laboratório vivo de prática e Agroecologia, administrado pelo Coletivo Guazuma tendo recebido o primeiro mutirão de trabalho prático ao dia 08 de Agosto de 2010.</p> <p>Desde então, ações diversas já aconteceram ligadas a esta iniciativa, onde pode-se citar algumas como: a poio de professores, diretores e atual reitor da UFPE e prefeitura da Cidade Universitária, aparição no Jornal do Comércio, Diário de Pernambuco e NETV online, apresentação de monografia ao curso de Ciências Biológicas Ambientais sobre o SAF/CCB, citação em monografias, apresentação em congressos e seminários e na Rio+20, aparição no documentário Manifesto Brasileiro – Jovens Pontes, realização de oficinas, visitas de profissionais relevantes de áreas diversas, incentivo e inspiração para criação de outros coletivos e jardins didáticos em outros espaços (ex: Colégio de Aplicação e CIS – Centro Integrado de Saúde),, doação de mudas e sementes, intercâmbio científico com professores de outros centros da UFPE e interação com outros grupos de Agroecologia e Permacultura do país, tendo grande relevância no cenário Norte-Nordeste, uso didático em disciplinas do CCB, contribuição para formação de muitos alunos que hoje atuam profissionalmente na área da Agroecologia e Permacultura em iniciativas diversas pelo Estado e país, com relevância de imensa importância no Arquipélago de Fernando de Noronha, onde 11 alunos participantes do SAF atuaram profissionalmente na área em órgãos governamentais federal e estadual, na iniciativa privada, em pesquisas e intervenções práticas de relevância notória no contexto político, social e ambiental da ilha.</p>



	Ainda é incentivado pelo grupo a criação de um grupo docente interdisciplinar para execução de atividades atreladas ao sistema – Núcleo de Agroecologia e Tecnologias Sustentáveis – NATS/UFPE.
Atividades que desenvolvem	Mutirões Agroflorestais, feira de trocas, oficinas em Permacultura e educação ambiental.  São realizadas atividades regulares de aula prática dentro do sistema por professores vinculados a Universidade.
Perspectivas	

### Alagoas



Nome do Coletivo	Grupo Agroecológico Craiberas
Local de atuação	Maceió
Instituição de ensino ou organização social à que é vinculado	UFAL
Contatos	Face: Grupo Agroecológico Craiberas gac_ufal@yahoo.com.br <a href="http://www.gac.blogspot.com">http://www.gac.blogspot.com</a>
História do Grupo	No ano de 2000, alguns estudantes de Agronomia da Universidade Federal de Alagoas, viajaram para o Encontro Regional de Agricultura Alternativa (ERAA) realizado em Fortaleza/CE, reiniciando uma discussão antiga dentro do Centro de Ciências

	Agrárias (CECA/UFAL) sobre o modelo de agricultura vigente no Brasil e, principalmente no Estado de Alagoas. Em 2002, os estudantes participaram do VII Encontro Regional de Agroecologia realizado em Areias/PB, na tentativa sem sucesso de dar consistência na construção do grupo. Um ano depois, mantinha-se ainda uma chama acesa dentro do CECA/UFAL da necessidade de um grupo agroecológico e, para tanto, fizeram o I Seminário sobre Agroecologia com a presença de algumas entidades de apoio (MST/AL, SINTUFAL, CPT/AL, DCE/UFAL e a nossa FEAB), causando um marco na história de nosso Centro e que se concretizou com a formulação e aprovação de uma carta princípio, formando e estruturando, o então Grupo Agroecológico Craibeiras com o lema: Nascemos para Construir.
Atividades que desenvolvem	Práticas extensionistas, recuperação de área degradadas, SAF's, Sistema PAIS, oficinas e eventos.
Perspectivas	As perspectivas do grupo é enorme com a renovação da base e os trabalhos realizados.

### **Sergipe**

Nome do Coletivo	EVA – Espaço de Vivência Agroecologia
Local de atuação	São Cristóvão
Instituição de ensino ou organização social à que é vinculado	UFS
Contatos	(79) 91307460 eva-agroecologia@yahoo.com.br aniele.silveira@hotmail.com <a href="http://www.eva-agroecologia.blogspot.com">http://www.eva-agroecologia.blogspot.com</a> <a href="https://www.facebook.com/EspacoDeVivenciaAgroecologicaEvaUfs">https://www.facebook.com/EspacoDeVivenciaAgroecologicaEvaUfs</a>
História do Grupo	Construído há oito anos, por um grupo de estudantes que liam e debatiam agroecologia. Vendo que deveria ter um lugar para por

	em prática as teorias, tomaram uma área da universidade, que até hoje é “tomada”. Desenvolvemos hoje atividades e continuamos com os debates em agroecologia.
Atividades que desenvolvem	Todo e qualquer tipo de prática agroecológica, como plantio em mandalas, SAF's, minhocários, defensivos, etc.
Perspectivas	

Nome do Coletivo	Camponês a Camponês
Local de atuação	Sergipe
Instituição de ensino ou organização social à que é vinculado	Embrapa/MST/UFS
Contatos	camponesacampones@yahoo.com.br 79-9944-4576 (vivo)/79-9199-1540
História do Grupo	Grupo composto por diferentes profissionais das instituições parceiras que de alguma forma em suas instituições realizam trabalhos ligados à agroecologia que se reúnem para experimentar e adaptar a metodologia camponês a camponês no estado de Sergipe. São estudantes, técnicos, pesquisadores e professores, em um grupo que varia de 8 a 15 pessoas. Grupo esse que cria, no âmbito dos assentamentos de reforma agrária, atividades de intercâmbio entre famílias assentadas, já há pelo menos dois anos, para fins de trocas de experiências, saberes, conhecimentos e tecnologias. Tudo na tentativa de preparar ambientes onde a troca possa acontecer de forma horizontal, tanto entre camponeses e camponesas, como entre estes e os técnicos. É um grupo que acredita na única saída para o campo, a agroecologia, e vê esta como a ferramenta de trabalho de um camponês que luta rumo à uma maior independência e autonomia.
Atividades que desenvolvem	O centro das atividades são os intercâmbios, mas que são margeados e complementados por atividades de visitas, reuniões,

	formação de coletivos de coordenação dos trabalhos, avaliações periódicas e planejamentos conjuntos, além de atividades acadêmicas e trabalhos científicos.
Perspectivas	Crescer. Temos atuado com mais força na região sul do estado, agora entrando no leste e com pretensões de alcançar o estado todo. A ideia é formar redes e nessas redes coordenações, agregar instituições e movimentos sociais na aplicação dessa metodologia, avaliando-a e transformando-a na medida do seu encontro com a realidade do campo em Sergipe.

Nome do Coletivo	AGROBIO
Local de atuação	SÃO CRISTOVÃO
Instituição de ensino ou organização social à que é vinculado	INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
Contatos	(79)9640-7206 moises.o.alvesagroecologia@gmail.com
História do Grupo	Somos um grupo de alunos do IFS, todos fazem parte do curso Superior de Tecnologia em Agroecologia e reunimos sempre em uma horta que temos em um projeto de Empresa Junior que temos dentro da Instituição por enquanto como um grupo pequeno mais quando fazemos alguns eventos tipo o dia 3 de Outubro dia Nacional da Agroecologia convocamos os alunos do curso no geral.
Atividades que desenvolvem	Nós ganhamos um projeto de 10 meses dentro da Instituição para desenvolver uma empresa Júnior dentro da mesma onde pretendemos oficializar e fazer permanente a empresa dentro do IFS, divulgamos muito sobre agroecologia em diversos interiores do nosso estado, fizemos uma programação do dia Nacional da Agroecologia na Capital de Sergipe Aracaju.
Perspectivas	Pretendemos formar um grupo mais forte e poder mostrar com maior força que poder ao povo sergipano que a AGROECOLOGIA é

	a solução do mundo.
--	---------------------

<b>Bahia</b>
--------------

Nome do Coletivo	Coletivo Organismo
Local de atuação	Salvador
Instituição de ensino ou organização social à que é vinculado	
Contatos	bruna.rodrigues.biologia@gmail.com
História do Grupo	A ideia começou com três estudantes de Biologia que se uniram com ideias agroecológicas atuantes na cidade, procurando uma solução para as pessoas encontrarem o equilíbrio humano na cidade e formas de amenizar o impacto do ser humano na cidade.
Atividades que desenvolvem	Compostagem, Agricultura Urbana, Permacultura, Arte e Educação Ambiental.
Perspectivas	

Nome do Coletivo	Teia de Agroecologia dos Povos da Cabruca e da Mata Atlântica
Local de atuação	Bahia
Instituição de ensino ou organização social à que é vinculado	UESC
Contatos	jornadadeagroecologiadabahia.blogspot.com.br jornadadeagoecologiadabahia@gmail.com
História do Grupo	A Teia de Agroecologia dos Povos da Cabruca e da Mata Atlântica existe desde a 1ª Jornada de Agroecologia da Bahia em 2013. De lá pra cá, um conjunto de práticas e de mobilização social e política vem acontecendo. Estamos tratando de um Movimento agroecológico inserido nos movimentos e comunidades, promotor de mudanças para uma nova sociedade a partir da emancipação, autonomia e dignidade do ser humano, da mãe terra e das suas

	sementes. Esse movimento tem ousado uma agroecologia com integração dos povos a partir de princípios como o da diversidade, espiritualidade, rebeldia e defesa dos territórios.
Atividades que desenvolvem	Intercâmbios e trocas de saberes entre os povos, até o momento fizemos 7 encontros e duas jornadas de agroecologia atuando com teoria e prática em SAF's , horticultura, ervas, partejar, teatro de bonecos, construção de tambores, defesa dos territórios, etc e agora vamos atuar com tb implementando 3 rádios livres.
Perspectivas	Atuar na transformação dos territórios a partir dos princípios: 1- Terra e alimento como princípio filosófico, que se constrói através da solidariedade irrestrita aos movimentos pela defesa da territorialidade, tendo como instrumento a pedagogia do exemplo; 2- O trabalho e o estudo para liberdade que possibilite a construção de um novo modo de vida, desconstruindo a herança dos modelos capitalista, racista e patriarcal. 3- Reafirmar o olhar ancestral na edificação de um novo tempo, do nosso jeito.
Nome do Coletivo	GANEB - Grupo Agroecológico do Nordeste da Bahia
Local de atuação	Coronel João Sá
Instituição de ensino ou organização social à que é vinculado	FANEB - Faculdade do Nordeste da Bahia
Contatos	79 99129757 jotape900@gmail.com
História do Grupo	Grupo Formado em novembro de 2014 com encontros semanais. Surgiu da vontade estudantil de praticar a agroecologia em contraponto a agricultura convencional, sobretudo na região onde ainda se encontram práticas que são altamente danosas ao campo e a permanência do homem no campo. O grupo é composto por estudantes de agronomia e todos são do campo e pequenos agricultores.
Atividades que desenvolvem	O grupo iniciou trabalhos com 12 projetos. Por enquanto a

	<p>permacultura vem forte pela necessidade da construção de uma fazenda agroecológica. Em paralelo, a criação de abelhas sem ferrão, de ovinos, prospecção de matrizes e produção de mudas nativas.</p>
Perspectivas	<p>O grupo tem uma vontade imensa de desenvolver a agroecologia na região e para tanto vem se organizando e trabalhando a fim de criar uma fazenda agroecológica que sirva de vitrine para receber agricultores da região e outros grupos. Além de claro, servir de base da construção da experimentação e do conhecimento do grupo.</p>
Nome do Coletivo	Teia dos Povos
Local de atuação	Arataca
Instituição de ensino ou organização social à que é vinculado	Movimentos de Luta pela Terra, Movimento Indígena, Quilombolas, Pequenos Agricultores
Contatos	<a href="http://jornadadeagroecologiadabahia.blogspot.com.br/">http://jornadadeagroecologiadabahia.blogspot.com.br/</a>
História do Grupo	<p>A Teia Agroecológica dos Povos da Cabruca e da Mata Atlântica foi criada a partir dos diálogos continuados da I Jornada de Agroecologia da Bahia, realizada em 2012. A Teia tem o papel de traçar a agenda de ações anuais que auxiliam no desenvolvimento, empoderamento e emancipação das comunidades envolvidas nesse território. Participam segmentos como assentados, quilombolas, indígenas, mestres de tradição oral, pequenos produtores, estudantes, pesquisadores e profissionais em Agroecologia.</p>
Atividades que desenvolvem	<p>A Teia têm realizado mutirões e atividades de formação. A rede trabalha na implantação de viveiro, área de plantio, construção de tambores e formação de grupos de trabalho nas aldeias de etnia Patax'e Tupinambá. Também foi promovido o Trecho de Formação em Audiovisual, com o objetivo disponibilizar ferramentas de mobilização, educação e divulgação da rede. A partir do Trecho,</p>

	surgiu a Brigada de Audiovisual que vem atuando com formação de outros elos.
Perspectivas	Abranger a atuação da Agroecologia no a cenário nacional, fomentando o resgate de conhecimentos tradicionais e dar voz aos povos oprimidos.
Nome do Coletivo	GAIA – Grupo de Ação Interdisciplinar em Agroecologia
Local de atuação	Cruz das Almas
Instituição de ensino ou organização social à que é vinculado	UFRB
Contatos	<a href="https://www.facebook.com/GAIA.UFRB?fref=ts">https://www.facebook.com/GAIA.UFRB?fref=ts</a> levirwbrasil@hotmail.com
História do Grupo	O GAIA é um grupo de agroecologia que surgiu na universidade federal do recôncavo da Bahia como uma maneira de juntar as pessoas que já militavam e tinham convergência política na agroecologia, mas que tinham ações separadas. Estamos completando um ano de atividades entre formações, visitas, acompanhamento de comunidades e atividades práticas na estação de agroecologia da UFRB.
Atividades que desenvolvem	Nós desenvolvemos experiências agroecológicas numa área experimental na nossa universidade, promovemos formações internas e externas, acabamos de realizar junto com outros grupos da Bahia e de São Paulo o I Encontro de Trabalho de Base, acompanhamos a Brigada de Audiovisual dos Povos Construída basicamente pelos elos da teia agroecológica (índios, MST, quilombolas). Acompanhamos também uma comunidade rural que existia dentro da universidade e agora foram realocados para um assentamento.
Perspectivas	

## Centro-Oeste



## Distrito Federal

Nome do Coletivo	
Local de atuação	
Instituição de ensino ou organização social à que é vinculado	
Contatos	
História do Grupo	
Atividades que desenvolvem	
Perspectivas	

## Tocantins

## Goiás

Nome do Coletivo	NEPA - Núcleo de Estudos e Pesquisa em agroecologia
Local de atuação	Urutaí
Instituição de ensino ou organização social à que é vinculado	Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí
Contatos	<a href="http://nepagroecologiaifgoiano.comunidades.net/">http://nepagroecologiaifgoiano.comunidades.net/</a> <a href="https://www.facebook.com/nepa.ifgoiano">https://www.facebook.com/nepa.ifgoiano</a> (64) 34651900 / (64) 9252-7210
História do Grupo	Criado em 2010, o NEPA vem desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão. Em 2012 iniciamos a conversão de um área para as práticas, que foi chamada de Fazendinha Agroecológica Vivá, um área de 13 ha. Atualmente tivemos um projeto aprovado no Edital 81/2013 do CVT em Agroecologia onde foi ampliado as ações a nível de estado com um projeto e rede, a REDE DOS NEAs do Estado de Goiás.

Atividades que desenvolvem	Ensino, Pesquisa, Extensão. Eventos, dias de campo, oficinas, debates, visita nas propriedades rurais, DRP, curso de agricultura orgânica para estudantes e produtores rurais.
Perspectivas	Acreditamos muito na agroecologia e no fortalecimento da agricultura por meio dessa ciência prática. Nosso maior desafio hoje é atrair estudantes com compromisso para o grupo. A maioria inicia por motivos de bolsa e logo desaparece.
Nome do Coletivo	GEMAS - Grupo de Estudos em Manejo Agroecológico dos Solos
Local de atuação	Goiânia
Instituição de ensino ou organização social à que é vinculado	Escola de Agronomia da Universidade Federal de Goiás
Contatos	0XX6281620973
História do Grupo	Os discentes dos diferentes cursos da Escola de Agronomia (EA) da Universidade Federal de Goiás têm demonstrado interesse crescente em trabalhar com agricultores familiares a partir dos preceitos agroecológicos. O grupo de estudos em manejo de solos atua desde 1994 envolvendo alunos de graduação e pós-graduação da EA, a partir de 2000 tem focado as suas ações em no uso de adubos verdes, agricultura orgânica e manejo agroecológico do solo. Suas atividades têm sido sistematizadas por meio de projetos de pesquisa financiados pelo CNPq, MDA e MMA. Com esses projetos os membros que compõem o grupo tiveram contato com o segmento da agricultura familiar a partir de visitas em assentamentos rurais e áreas de agricultura familiar tradicional. Essa experiência ainda é minoritária dentro da EA. Porém o Grupo tem grande potencial de consolidação dado ao grande interesse dos discentes, à abertura da unidade acadêmica em apoiar iniciativas desse tipo, e ao fato dos discentes contarem com acesso privilegiado às informações necessárias para o trabalho de campo a partir da colaboração dos professores das diferentes disciplinas. A consolidação do grupo representa uma

	<p>possibilidade de inserção dos temas de agricultura familiar e agroecologia na formação dos discentes e na sua habilitação para trabalhar com assessoria técnica para agricultores familiares depois de formados. No início de 2010 o grupo de estudos se intitula de GEMAS e almeja colaborar com uma ação institucional capaz de consolidar estratégias de desenvolvimento rural sustentável, instigando a geração de renda e de desenvolvimento rural sustentável. O GEMAS consolidou sua equipe formada por um grupo heterogêneo de alunos dos diferentes cursos da EA e outras unidades, de diferentes períodos de formação e com diferentes habilidades pessoais. Como aspecto positivo há sempre envolvimento de discentes da pós-graduação e com seus temas de pesquisa. A pesquisa em temas com nutrição de plantas, compostagem, vermicompostagem, rochagem, mandala, bioenergia, erosão, fosfatagem, hortaliças orgânicas, frutíferas nativas do cerrado, recuperação de áreas degradadas e espécies florestais subsidiam a formação acadêmica e científica. A participação de congressos nacionais e internacionais tem sido marcante ao discentes. Apesar desses avanços no ponto de vista de organização e de comprometimento dos membros do grupo há grande heterogeneidade. Esses encontros de grupos da EA-UFG vão contribuir significativamente com a consolidação do GEMAS como animador de discentes e docentes. Finalmente, os encontros do REGA vão permitir a consolidação institucional dos grupos dentro da universidade e sua interação na efetivação de parcerias com organizações chave como ligadas a agroecologia e instituições como a Emater e Embrapa, MMA, MDA e MDA. A proposta do grupo é de que essa interação se de por meio de um workshop anual organizado por um fórum destes grupos (REGA). Consideramos pilares dos grupos de extensão o desenvolvimento científico e tecnológico, as ações de pesquisaxensino xextensão, a sustentabilidade e a busca incessante pela equidade social.</p>
Atividades que desenvolvem	Vários projetos foram executados pelo Gemas com financiamento

do INCRA, MDA, MMA/FUNDO CLIMA, CNPq entre outros. No ano de 2005 foi aprovado no Edital 020/2005 o projeto: "Desenvolvimento Agroecológico no Entorno de Goiânia: Novos Desafios". Tal projeto possibilitou uma troca de experiências e trabalho de formação em agroecologia envolvendo assentados de reforma agrária e agricultores (as) familiares. No ano de 2008 foi aprovado no Edital 007/2008 o projeto "Agricultura Familiar Em Goiás: Extensão Tecnológica Para Conversão a Processos Agroecológicos", Tal projeto, em andamento até junho de 2010, está possibilitando continuar as troca de experiências e trabalho de formação em agroecologia envolvendo assentados de reforma agrária e agricultores (as) familiares de Silvânia, Palmeiras de Goiás, Campestre e no entorno de Goiânia. Uma das críticas presentes nos programas públicos de inclusão social, principalmente na agricultura familiar e assentamento de reforma agrária e a descontinuidade das ações iniciada e as dificuldade de Organização produtiva limitadas por falta de recursos de investimentos (Equipamentos, Construções, Veículos, Equipamentos de Informática etc.). Recentemente foi aprovada a proposta "Adaptação a mudanças climática em agroecossistemas sustentáveis do cerrado: biodiversidade e uso de resíduo agrícola" que visa complementar as ações destes projetos com os(as) trabalhadores (as) rurais. Possibilitou criar os mecanismos participativos e de pesquisa-ação com uma espaço e estrutura de assistência técnica voltada para fortalecer as cadeias produtivas e serviços gerados a partir de recursos da sociobiodiversidade para possibilitar a integração da conservação e uso sustentável dos ecossistemas do Bioma Cerrado ao desenvolvimento econômico sustentável (Espaço Edem e CVT Apinajé em Goiânia). No ano de 2014 foi aprovado os projetos NEDET Estrada de Ferro, Rede de Agroecologia no Centro Oeste pelo CNPq e Uso de resíduos agrícolas para a produção de biogás e biofertilizantes para agricultura em base agroecológica financiados pela CAPES/DAAD/GIZ. Tais atividades geraram 30 RESUMOS

	<p>EXPANDIDOS 10 CARTILHAS DICAS AGROECOLOGICAS 3 DISSERTAÇÕES 3 TESES DE DOUTORADO 10 ARTIGOS COMPLETOS 8 ORIENTAÇÕES DE PÓS-DOUTORADO 2 Prêmios (Popularização da Ciencia SBPC-GO 2014) e (Trabalho Destaque no Congresso de Bioenergia 2015)</p>
<p>Perspectivas</p>	<p>As principais ações envolvem: a) A ARTICULAÇÃO REALIZADA ENTRE AS ATIVIDADES PROPOSTAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO E O IMPACTO DO TRABALHO DO NÚCLEO NA COMUNIDADE DE ENSINO, NAS COMUNIDADES DE AGRICULTORES BENEFICIADAS E INSTIUIÇÕES PARCEIRAS; Constantemente estamos formando e participando de equipes, elaborando, aprovando e executando projetos de pesquisa científica e de extensão rural. Através de metodologias participativas, os assentados rurais, estudantes, técnicos e professores estarão envolvidos nos processos do diagnóstico, planejamento, execução e avaliação das atividades, no sentido de construir o desenvolvimento sustentável. Outros trabalhadores(as) assentados e agricultores familiares que residem no entorno dos projetos de assentamentos rurais também poderão participar e se beneficiar do programa de assistência técnica e extensão rural, através da troca de experiências e da participação nas atividades programadas. A aprovação da criação da turma especial (PRONERA) de agronomia para assentados de reforma agrária na turma 2016-1 culmina como um compromisso com a Agroecologia, Agricultura Camponesa e a Reforma Agrária na EA-UFG. b) Pesquisa, Extensão e Inovações Tecnológica e Tecnologias Sociais desenvolvidas no projeto. Manteucci, M.B., Leandro, W.M. Tiveron Filho, D. , Silveira, J. DICAS AGROECOLOGICAS, Primeiros Passos, Coletania, 2013 ä 2013 (6 fasciculos). cdu 631.95 Ferreira, I.D.B;; FERNANDES, E. P. ; Ferreira, M.D; LEANDRO, Wilson Mozena ; Acúmulo de macronutrientes em cultivares de crisântemo para vaso, em Goianira- GO. Revista Brasileira de Ciências Agrárias (Agrária) Brazilian Journal of Agricultural Sciences, Vol. 7, No 1</p>

(2012) SOUSA, R. F. de ; Nascimento, J. L. ; FERNANDES, E. P. ; LEANDRO, Wilson Mozena ; CAMPOS, A. B. . Matéria orgânica e textura do solo em veredas conservadas e antropizadas no bioma cerrado. Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental (Online), v. 15, p. 861-866, 2011. CUNHA, E. Q. ; STONE, L. F. ; MOREIRA, J. A. A. ; FERREIRA, E. P. de B. ; DIDONET, A. D. ; LEANDRO, Wilson Mozena . Sistema de preparo do solo e cultura de cobertura na produção orgânica de feijão e milho. I atributo físico do solo. Revista Brasileira de Ciência do Solo (Impresso) , v. 35, p. 589-602, 2011. PACHECO, L. P. ; LEANDRO, Wilson Mozena ; MACHADO, Pedro Luiz Oliveira de Almeida ; ASSIS, R. L. ; COBUCCI, T. ; MADARI, Beata Eموke ; PETTER, F. A. . Produção de fitomassa e acúmulo e liberação de nutrientes por plantas de cobertura na safrinha. Pesquisa Agropecuária Brasileira (Online), v. 46, p. 17-25, 2011. REZENDE, C. F. A. ; FERNANDES, E. P. ; SILVA, M. F. ; LEANDRO, Wilson Mozena . CRESCIMENTO E ACÚMULO DE NUTRIENTES EM MUDAS CÍTRICAS CULTIVADAS EM AMBIENTE PROTEGIDO. Bioscience Journal (UFU) , v. 24, p. 367-375, 2010. c) Princípios educativos utilizados; Os princípios educativos empregados é a Educação Questionadora, que se proponha ferramenta para transformação social por meio dos sujeitos que nela se insiram e que ao mesmo tempo a construam. Desta maneira, grandes questões, teorias e paradigmas vão sendo estudados, descortinados e questionados. Assim, o educando torna-se um agente de um novo estilo de desenvolvimento, intrinsecamente educador, e faz surgir, nascido da realidade, do aprendizado com o povo, da lógica dos ecossistemas impulsionando a práxis cidadã. A agricultura familiar camponesa resiste por meio do modo de produzir e de estilos de vida baseados em valores como solidariedade, participação, valorização humana, protagonismo, transformação social e mais copiando-adaptando do que alterando negativa e irreversivelmente o ambiente natural. Criam-se ferramentas de transformação, como o programa de “Educação do Campo”,

gestada na pedagogia do oprimido, na pedagogia dos movimentos e nascida da prática-vivência das organizações sociais populares, dinâmica, viva e fiel às necessidades da vida das comunidades e dos movimentos sociais, que se recriam, constantemente, a partir de seus princípios. Nesta perspectiva, é fundamental entender que a Educação do Campo é semente de uma nova realidade para agricultura familiar camponesa. Está voltada para a universalização de direitos, o resgate histórico, e se vincula à discussão da produção, à sustentabilidade (social-ambiental-econômica) dos assentamentos e comunidades de pequenos agricultores, como também, à formação de profissionais críticos, preparados para discussões técnicas, tecnológicas e econômicas.

d) Inovações metodológicas e tecnológicas (apropriadas e sociais) desenvolvidas no projeto. Uso de biofertilizantes, adubos verdes, rochagem, plantas medicinais conforme trabalhos listados: Lays Fabiana Santos Costa. PRODUÇÃO DE METANO E EFICIENCIA DO BIOFERTILIZANTE GERADO DE DIFERENTES RESIDUOS ORGANICOS ANIMAIS E DA AGROINDUSTRIA CANAVIEIRA. 2014. Dissertação (Agronomia) - Universidade Federal de Goiás EVALDO PEREIRA. RECUPERAÇÃO DE AREA DEGRADADA DE APP COM ADUBOS VERDES EM DIFERENTES ESPECIES NATIVAS DO CERRADO. 2014. Dissertação (Agronomia) - Universidade Federal de Goiás Ricardo Maximo Filho. Nutrição Mineral De Cultivares De Feijão Orgânico em Hidrolândia, Goiás. 2014. DISSERTAÇÃO (AGRONOMIA) - Universidade Federal de Goiás Marciana Cristina da Silva. Eficiência agronômica de fosfatados reativos sob diferentes formas de manejo da adubação. 2011. Dissertação (Agronomia) -Universidade Federal de Goiás Guilherme Malafaia. Uso Do Lodo De Curtume E Agua Residuaria Na Vermicopostagem E Na Cultura Do Milho. 2013. Tese (Agronomia) - Universidade Federal de Goiás Átila Reis da Silva. Plantas de cobertura associadas a fontes de adubação na recuperação inicial de área degradada pela mineração de bauxita em Barro Alto, GO. 2014. Tese (Agronomia) - Universidade Federal de Goiás Marciana Cristina da Silva.

	<p>Termofosfato de alumínio nas culturas do feijão, soja e sorgo, em solos de cerrado.. 2014. tese (agronomia) - universidade federal de goiás Larissa Borges De Lima. Desempenho Agronômico Da Soja, Fertilidade E Dinâmica Da Matéria Orgânica Em Solos Sob Aplicação De Biochar No Cerrado Brasileiro. Tese. (Agronomia) – Universidade Federal de Goiás Karla de Aleluia Batista.</p> <p>Biofertilizantes oriundos da produção de metano da vinhaça e outros resíduos da cana de açúcar na atividade enzimática do solo em sistema convencional e orgânico. Bolsista pós-doutoramento CAPES/DAAD/GIZ. Leipzig, Alemanha. Nara Rúbia de Moraes Arantes Biofertilizantes oriundos da produção de metano da vinhaça e outros resíduos da cana de Açúcar em solos arenosos cultivado com cana de açúcar. Bolsista pós-doutoramento CAPES/DAAD/GIZ. Rostock, Alemanha.</p>
--	---

Nome do Coletivo	LESAER - Laboratório de Estudos Agrários e Extensão Rural
Local de atuação	Rio Verde
Instituição de ensino ou organização social à que é vinculado	Instituto Federal Goiano
Contatos	64-99118858
História do Grupo	Laboratório criado em 2015 com alunos e professores do curso de Agronegócio e Agronomia.
Atividades que desenvolvem	Projetos, cursos, eventos e ações de ensino, pesquisa e extensão ligados a Agroecologia, Extensão Rural, etc.
Perspectivas	Nos estruturarmos melhor.

<b>Mato Grosso</b>
--------------------

Nome do Coletivo	Movimento Agroecológico Estudantil Terra – M.A.E. Terra
Local de atuação	Cuiabá



Instituição de ensino ou organização social à que é vinculado	Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT
Contatos	maeterraufmt@hotmail.com Facebook: <a href="https://www.facebook.com/movimentoagroecologicoterra">https://www.facebook.com/movimentoagroecologicoterra</a>
História do Grupo	Com a criação de um Projeto de Extensão, houve uma união dos grupos de estudos em Agroecologia da UFMT, surgindo o Movimento Agroecológico Estudantil Terra – M.A.E. Terra. Tendo como objetivo contribuir no desenvolvimento e consolidação da agroecologia em propriedades de agricultura familiar em Mato Grosso, por meio da realização de intercâmbios de conhecimentos entre universidade-sociedade. Dentre os resultados obtidos destacam-se a popularização do termo agroecologia na comunidade institucional; a maior participação de estudantes engajados em áreas específicas e que podem vir a contribuir com o tema;
Atividades que desenvolvem	Projetos de extensão em comunidades da baixada cuiabana; participação e construção de seminários, congressos e consolidação de parcerias; bem como os conhecimentos adquiridos através de intercâmbio entre produtores e estudantes por meio de vivências em hortas e propriedades de Agricultura Familiar.
Perspectivas	

Nome do Coletivo	GIAS – Grupo de Intercâmbio de Agricultura Sustentável
Local de atuação	Vários municípios do MT
Instituição de ensino ou organização social à que é vinculado	
Contatos	fasecac@terra.com.br <a href="http://www.gias.org.br">www.gias.org.br</a> (65)3223-4615
História do Grupo	

Atividades que desenvolvem	
Perspectivas	

Nome do Coletivo	Isanete Bieski
Local de atuação	Cuiabá
Instituição de ensino ou organização social à que é vinculado	UFMT
Contatos	65-81181128
História do Grupo	Estamos executando o projeto NAGEPLAN
Atividades que desenvolvem	Projeto de cultivo agroecológico de plantas medicinais
Perspectivas	muitas trocas de experiencia

### **Mato Grosso do Sul**

Nome do Coletivo	
Local de atuação	
Instituição de ensino ou organização social à que é vinculado	
Contatos	
História do Grupo	
Atividades que desenvolvem	
Perspectivas	

### **Sudeste**

### **Minas Gerais**



Nome do Coletivo	GAO – Grupo de Agroecologia e Agricultura Orgânica
Local de atuação	Viçosa
Instituição de ensino ou organização social à que é vinculado	Universidade Federal de Viçosa/UFV
Contatos	31 89167789 gaovicosa@yahoo.com.br www.gruposalternativos.ufv.br <a href="https://www.facebook.com/GAOUFV">https://www.facebook.com/GAOUFV</a>
História do Grupo	O GAO – Grupo de Agricultura Orgânica foi criado na UFV na década de 80, sendo reativado em 1998, com o intuito de trabalhar, pesquisar, aprender e divulgar o conhecimento a cerca da Agroecologia. Orientado pelo professor Ricardo Santos (Departamento de Fitotecnia da UFV), o grupo iniciou trabalhos com cultivos orgânicos em um pequeno talhão de terra na Horta Velha da UFV. Em 2002 o grupos conquistou o espaço antigo codornário da UFV (que estava abandonado) para desenvolver suas atividades. Denominamos a área de MataGAO e começamos a desenvolver trabalhos relacionados a permacultura, bioconstrução, agrofloresta, agroecologia, educação popular, etc.
Atividades que desenvolvem	Atualmente o grupo desenvolve diversos projetos. Estamos na construção do EIV regional Zona da Mata MG, na Rede Raízes da

	Mata (rede de prosumidores agroecológicos), grupo de estudo em bambu, construção da Troca de Saberes e Terreiros culturais além dos mutirões práticos na área do MataGAO.
Perspectivas	

Nome do Coletivo	APÊTI – Agrofloresta
Local de atuação	Viçosa
Instituição de ensino ou organização social à que é vinculado	Universidade Federal de Viçosa/UFV
Contatos	apeti.agrofloresta@gmail.com <a href="http://apetiagrofloresta.blogspot.com.br/">http://apetiagrofloresta.blogspot.com.br/</a> <a href="https://www.facebook.com/apeti.agroflorestas">https://www.facebook.com/apeti.agroflorestas</a>
História do Grupo	<p>O Grupo atua na Zona da Mata mineira. O nome Apêti é uma referência à agricultura realizada pelos índios Caiapós, desenvolvida a partir de séculos de observação dos fenômenos de regeneração da floresta. Estes intervinham de forma equilibrada no sistema a fim de obter produtos para diversos fins, procurando otimizar os processos que ocorriam naturalmente através do manejo e do tempo. A Apêti Agrofloresta complexidade desses sistemas era tamanha que, em muitos casos, era difícil diferenciar uma floresta natural de uma floresta plantada por eles. A fase clímax destes sistemas era conhecida por Apêti.</p> <p>O grupo surgiu em 1995 a partir da reunião de estudantes de graduação e pós-graduação da UFV que se interessavam e realizavam projetos sobre sistemas agroflorestais. Durante alguns anos, o grupo conduziu um sistema agroflorestal (SAF) experimental dentro da universidade, no “Arboreto”. No ano de 2005, a UFV reivindicou a área para outros fins e, a partir de 2007, o grupo se associou ao ONG CTA-ZM, que ofereceu uma área para realização das atividades desenvolvidas pelos participantes do Apêti no bairro Violeira, zona rural de Viçosa, o que permitiu ao</p>

	grupo dar continuidade a seus estudos e práticas com SAFs.
Atividades que desenvolvem	O Apêti vem realizando oficinas, cursos, grupos de estudos e mutirões com agricultores familiares, estudantes da UFV e de EFAs (Escolas Família Agrícolas). Atualmente, o grupo é também vinculado ao programa de Extensão TEIA, realizando diversas atividades junto aos grupos agroecológicos Sauipe (Saúde Integral em Permacultura) e GAO (Grupo de Agricultura Orgânica), o que proporciona maior diálogo entre outros projetos de extensão da UFV, desenvolvendo trabalhos de construção, troca de saberes e difusão da teoria e prática agroflorestal.
Perspectivas	

Nome do Coletivo	SAUÍPE – Saúde Integral em Permacultura
Local de atuação	Viçosa
Instituição de ensino ou organização social à que é vinculado	Universidade Federal de Viçosa/UFV
Contatos	31-85005632 sauipermacultura@yahoogrupos.com.br motiro_o@yahoo.com.br
História do Grupo	A Universidade Federal de Viçosa – UFV, apesar de ser historicamente reconhecida pela sua forte participação no cenário da agricultura hegemônica, tem se destacado pelo potencial de atuação em agroecologia. Isso se deve, SAUIPE - Saúde Integral em Permacultura principalmente, ao trabalho desenvolvido por estudantes ao longo de anos. É nesse contexto que surge, em 2006, o grupo SAUIPE – Saúde Integral em Permacultura – formado por estudantes de graduação e pós-graduação de diversas áreas da UFV com o intuito de aprofundar no estudo e na prática da Permacultura.
Atividades que desenvolvem	O grupo desenvolve projetos nas áreas de saneamento rural,

	economia solidária, produtos de limpeza e cosmética natural, bioconstrução, reciclagem, entre outros.
Perspectivas	
Nome do Coletivo	Grupo Agroecológico Yebá Ervas & Matos Yebá - Núcleo de Estudos em Agroecologia
Local de atuação	Lavras - MG
Instituição de ensino ou organização social à que é vinculado	UFLA - Universidade Federal de Lavras
Contatos	<a href="https://www.facebook.com/yebaagroecologia">https://www.facebook.com/yebaagroecologia</a> <a href="mailto:yebaervasematos@yahoogrupos.com.br">yebaervasematos@yahoogrupos.com.br</a> <a href="mailto:gabriell.mineiro@hotmail.com">gabriell.mineiro@hotmail.com</a> <a href="mailto:rubensscatolino@gmail.com">rubensscatolino@gmail.com</a> (35) 9106-5489 (Gabriel) (35) 9118-8663 (Rubens)
História do Grupo	O Yebá surgiu na década de 80 com o objetivo de estudar formas sustentáveis de produção incorporando e desenvolvendo tecnologias sociais através do diálogo entre o conhecimento científico e o tradicional, entendendo agroecologia como eixo central para o desenvolvimento sustentável e ecossocial. Com o passar do tempo, foi incorporado a este grupo métodos participativos de organização assim como de suas práticas e atividades. Foram realizadas diversas ações de extensão com a comunidade de Lavras e região (produtores rurais familiares, escolas, movimentos sociais, etc.) bem como atividades ligadas a produção científica (artigos, monografias, entre outros), sempre prezando pela construção dialógica do saber, incorporando os conhecimentos pré-existentes dos envolvidos em diálogo com sua intersubjetividade cultural, corroborando com a proposta de Freire.
Atividades que desenvolvem	Durante todo seu histórico, o Yebá já desenvolveu diversos

	<p>projetos e atividades, dialogando sempre com os pilares do ensino, pesquisa e extensão. Atualmente, o núcleo desenvolve projetos como: cultivo de horta, compostagem e minhocário, desenvolvidos na sede do núcleo quanto junto a uma comunidade habitacional do município de Lavras-MG, manejo dos Sistemas Agroflorestais existentes na área (aproximadamente 1 ha). O 1º SAF foi implantado com o propósito de recuperação da flora e fauna local, devido ao local encontrar-se extremamente degradado. O 2º SAF decorre de uma associação Banana-Palmito, havendo também uma grande diversidade de espécies que compõem o ambiente. O 3º SAF busca associar a espécie do café com diversas outras espécies arbóreas lenhosas e frutíferas. E por fim, a bioconstrução referente ao projeto CEIA (Centro de Experiências e Integrações em Agroecologia), que propõe a inauguração de um espaço apto a sediar cursos, encontros, atividades culturais e demais ações que venham a promover e articular a agroecologia em Lavras e região. Desta forma, esta sendo construído na área sede do Núcleo de Estudos em Agroecologia Yebá, o protótipo demonstrativo de um quiosque utilizando-se como matéria prima estrutural o bambu gigante e a cana-da-índia. Um espaço físico que resgata o saber popular através de técnicas construtivas tradicionais com Bambu, ressaltando os valores ambientais e socioculturais da agroecologia e da arquitetura sustentável.</p>
<p>Perspectivas</p>	<p>Temos como perspectiva e expectativa, contemplarmos e desfrutarmos muito ainda de todo conhecimento que nos é apresentado e vivenciado, de forma a partilhar tudo aquilo nos é aprendido</p>



Nome do Coletivo	Grupo Aranã de Agroecologia
Local de atuação	Diamantina
Instituição de ensino ou organização social à que é vinculado	Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri/UFVJM
Contatos	aranagrupo@yahoo.com.br <a href="http://grupoarana.blogspot.com.br/">http://grupoarana.blogspot.com.br/</a> Grupo no Facebook: Grupo Aranã
História do Grupo	O grupo Aranã de Agroecologia foi criado em outubro de 2005, após o contato de estudantes da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) com movimentos sociais e de agricultura ecológica. Atualmente o grupo é constituído por estudantes de diversas áreas do conhecimento, como Ciências Humanas, Agrárias e da Saúde.
Atividades que desenvolvem	Os trabalhos desenvolvidos pelo Aranã objetivam contribuir para a formação crítica dos/as estudantes da UFVJM, fortalecer a agricultura camponesa dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri e estimular a agricultura ecológica urbana. As atividades são realizadas por meio de metodologias participativas e consideram os contextos e particularidades socioculturais regionais para a valorização e promoção da agroecologia e do (des)envolvimento social. Entre as diversas atividades desenvolvidas pelo Grupo Aranã destacam-se o projeto de Agricultura Urbana junto a comunidades da periferia de Diamantina/MG; o Estágio Interdisciplinar de Vivência em áreas camponesas, indígenas e quilombolas do Vale do Jequitinhonha; e o programa permanente de formação em



	agroecologia na UFVJM. Além disso, compõe o Comitê Regional Jequitinhonha da Campanha Permanente Contra o Uso de Agrotóxicos e Pela Vida.
Perspectivas	
Nome do Coletivo	Núcleo de Estudos em Agroecologia Minas Dágua (NEA Minas Dágua)
Local de atuação (município/estado)	JANUÁRIA- MINAS GERAIS
Instituição de ensino ou organização social à que é vinculado	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA NORTE DE MINAS GERAIS (IFNMG) Campus – Januária)
Contatos	Facebook - NEA Minas Dágua link para acesso: <a href="https://www.facebook.com/Neaminasdagua?fref=ts">https://www.facebook.com/Neaminasdagua?fref=ts</a>
História do Grupo	O Núcleo de estudos Em Agroecologia Minas Dágua é composto por alunos e professores do IFNMG, contando com parceria de outros órgãos, como: Cáritas diocesana, WWF Brasil, Fundação Banco do Brasil, etc. Todas as atividades inerentes ao grupo estão iniciando neste momento (segundo semestre de 2014).
Atividades que desenvolvem	O grupo é composto por alunos e professores do IFNMG- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais/Campus Januária - Minas Gerais que tem como objetivo estudar e propor soluções para os pequenos agricultores familiares da bacia do Rio Peruaçu. A finalidade do grupo é oferecer suporte técnico a comunidades rurais compostas por pequenos agricultores familiares beneficiados com programas de tecnologias para captação de água da chuva para produção de alimentos.
Perspectivas	A perspectiva principal do grupo é que as necessidades das comunidades atendidas sejam sanadas ou amenizadas, principalmente no que se diz respeito à produção agroecológica de alimentos.

Nome do Coletivo	NERUDA - Núcleo de Estudos em Extensão Rural e Despertar Agroecológico
Local de atuação (município/estado)	Janaúba/MG
Instituição de ensino ou organização social à que é vinculado	UNIMONTES-Universidade Estadual de Montes Claros Campus Janaúba
Contatos	38-8836-4830
História do Grupo	O Núcleo de Estudos em Extensão Rural e Despertar Agroecológico –NERUDA da UNIMONTES – Universidade Estadual de Montes Claros – Campus Janaúba/MG, constrói sua trajetória desde 2007, sob a ótica contagiante do compromisso, do respeito e da solidariedade junto aos agricultores familiares da região norte mineira. Encontra-se vinculado e institucionalizado junto ao departamento de Ciências Agrárias, ampliando a equipe de trabalho a cada nova demanda. Com uma iniciativa peculiar por uma extensão rural de visão agroecológica, um grupo de nove acadêmicos e três professores do curso de agronomia iniciou diálogos de saberes e troca de experiências em pequenas comunidades rurais do município.
Atividades que desenvolvem	A metodologia utilizada baseia-se na troca de saberes entre acadêmicos, professores e agricultores familiares a partir de visitas técnicas, levantamento de demandas por meio da ferramenta DRP e acompanhamento de áreas de produção de base agroecológica. Os diálogos com os grupos assistidos de agricultores familiares são fundamentados na prática de uma nova Extensão Rural, ancorada nos princípios agroecológicos, com propostas do desenvolvimento rural sustentável em um cenário que envolve relações entre sociedade e natureza com foco no processo sócio-educativo.
Perspectivas	O NERUDA pretende em 2014 realizar oficinas itinerantes de agroecologia em todas as comunidades rurais de Janaúba/MG. A dinâmica do estágio de vivência ainda é uma realidade a ser

	alcançada pelo grupo que se renova a cada semestre em virtude da conclusão do curso pelos acadêmicos. Uma das conquistas do grupo foi identificar a fragilidade das políticas públicas de comercialização de produtos da agricultura familiar com a demora na renovação dos contratos do PAA. Muitos agricultores encontravam-se com os campos produtivos sem escoamento da produção. Foi então lançada a ação solidária de compra direta dos consumidores de produtos familiares pelas redes sociais e o projeto se sustenta a mais de um ano.
--	---

Nome do Coletivo	Micorrizas
Local de atuação	Viçosa
Instituição de ensino ou organização social à que é vinculado	Universidade Federal de Viçosa/UFV
Contatos	artemicorrizas@gmail.com
História do Grupo	As Micorrizas se constituem como um grupo de estudos corporais integrais e integrados a agroecologia, que se propõem a investigar o movimento corporal integrando-o aos princípios agroecológicos. Utilizando da metáfora Micorrizica, o grupo busca criar uma rede de relações benéficas, na qual os/as participantes vivenciam a diversidade de um corpo, que vai além da monocultura dos gestos e, no diálogo com uma arte se propõe a destacar a importância da Agroecologia na sustentabilidade do planeta. Para isso, buscam-se através do estudo das identidades culturais tradicionais as ferramentas que auxiliam na reapropriação dessa diversidade cultural em nossa memória corporal.
Atividades que desenvolvem	Performances artístico-pedagógicas e oficinas.
Perspectivas	

Nome do Coletivo	CARP - Coletivo Agroecológico de Rio Pomba
Local de atuação	Rio Pomba

Instituição de ensino ou organização social à que é vinculado	IF Sudeste MG
Contatos	<a href="https://www.facebook.com/Coletivo-Agroecológico-de-Rio-Pomba-1446001692393997/timeline/">https://www.facebook.com/Coletivo-Agroecológico-de-Rio-Pomba-1446001692393997/timeline/</a>
História do Grupo	<p>Nosso grupo nasceu por volta de 2010 dentro do IF sudeste MG, na cidade de Rio Pomba, onde existe um curso de bacharelado em Agroecologia. Inicialmente o grupo, que tinha o nome de CASA - Coletivo de Ações para Sistemas Agroecológicos, focava seu trabalho dentro do instituto, principalmente no desenvolvimento de sistemas agroflorestais e manejo das áreas no entorno do prédio da Agroecologia. Por motivos diversos o grupo se dispersou e o CASA foi extinto. Nessa mesma época, em 2014, surgiu o projeto de extensão Rede de Prossumidores Mãos à Horta. Projeto muito importante que reuniu estudantes e agricultores da região, em transição agroecológica, em uma rede de consumo. Com o surgimento dessa rede os trabalhos começaram a ficar mais focados na comunidade, integrando mais o Instituto com seu entorno. E criou-se uma rotina semanal de mutirões nas propriedades tanto de produtores como nas repúblicas estudantis situadas na roça. Nesse ano de 2015 outro passo importante foi dado pelo nosso coletivo de Rio Pomba que foi a entrada no Polo Guará da Rede Juçara, numa parceria muito promissora com o Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata, parceria essa que promete literalmente render bons frutos!</p>
Atividades que desenvolvem	<p>Entre as atividades que realizamos está a feira, que acontece aos sábados. Os mutirões aos domingos, com atividades que podem variar entre bioconstruções, plantios e manejos. Também realizamos anualmente um fórum regional onde trazemos palestrantes e ministramos oficinas. Além de atividades culturais como o grupo de maracatu Baque do Vale, aulas de yoga, teatro, capoeira e projeções de filmes.</p>
Perspectivas	<p>Nossa perspectiva é expandir a Rede Mãos à Horta, agregando mais produtores e consumidores para que um dia consigamos</p>

	abastecer também o nosso R.U. e escolas municipais. E que através de atividades culturais consigamos conscientizar a comunidade sobre a importância da Agroecologia tanto para quem produz como para quem consome.
Nome do Coletivo	Arraial do Arco
Local de atuação	Baependi
Instituição de ensino ou organização social à que é vinculado	
Contatos	bernardoilg@yahoo.com.br
História do Grupo	Grupo iniciado em Jan/2014 em sítio localizado nos limites do Parque Estadual da Serra do Papagaio. Somos uma turma interessada em viver junto à natureza, de forma igualitária, sem patrimonialismo, sem mais-valia trabalhista, sem líder nem doutrina a seguir. Trabalhamos 4 horas por dia e desenvolvemos atividades para nosso crescimento pessoal.
Atividades que desenvolvem	Agrofloresta e produção de cerâmica de alta temperatura.
Perspectivas	Crescer de forma ordenada para receber mais pessoas.

### **Espírito Santo**

Nome do Coletivo	KAPIXAWA – Grupo de Agricultura Ecológica Kapixawa
Local de atuação	Caparaó Capixaba
Instituição de ensino ou organização social à que é vinculado	UFES
Contatos	kapixawa@gmail.com kapixawa.wordpress.com Facebook: Grupo Kapixawa
História do Grupo	
Atividades que desenvolvem	

Perspectivas	
--------------	--

<b>Rio de Janeiro</b>
-----------------------

Nome do Coletivo	Capim Limão
Local de atuação	Ilha do Fundão
Instituição de ensino ou organização social à que é vinculado	UFRJ
Contatos	<p> <a href="mailto:projetocapimlimao@gmail.com">projetocapimlimao@gmail.com</a>  <a href="http://www.projetocapimlimao.blogspot.com">www.projetocapimlimao.blogspot.com</a>  <a href="http://www.mudamare.blogspot.com">www.mudamare.blogspot.com</a>  <a href="https://www.facebook.com/projetocapimlimao">https://www.facebook.com/projetocapimlimao</a> </p>
História do Grupo	<p>O grupo surgiu em 2006, por iniciativa de alunos da Biologia, que inspirados por vivências universitárias e outros Grupos de Agroecologia, passou a se reunir para estudar, debater, praticar e difundir a Agroecologia. Apesar do Capim-Limão se reconhecer como um projeto do Instituto de Biologia, sempre integraram o grupo alunos de outros cursos. O coletivo conta com uma área de manejo experimental, cedida pela Prefeitura Universitária, conhecida por "Ocupação Verde", aonde pratica a recuperação de uma área degradada e artificial através de práticas agroecológicas. Em 2009, o Grupo realizou a I Semana de Agroecologia da UFRJ, levando o debate da temática para dentro da Universidade. Em 2010, o grupo participou da criação da Feira Agroecológica da UFRJ em parceria com a administração do Restaurante Universitário, a Agência UFRJ de Inovação, o Instituto de Nutrição Anne Dias e outros colaboradores. No mesmo ano, os integrantes do grupo participaram da inserção da Agroecologia no currículo da Biologia através da construção da disciplina "Agroecologia" junto à Professora Maria Cristina Lemos Ramos (in memoriam). Em maio de 2011 foi realizado o I Seminário Agrotóxico Nosso de Cada Dia, com a proposta de debater os impactos dos agroquímicos na</p>

	saúde dentro do CCS (Centro de Ciências da Saúde), UFRJ. E em 2012 foi realizada a II Semana de Agroecologia da UFRJ, junto aos grupos parceiros MUDA, Polígono Permacultural e Raízes e Frutos. Além disso, o grupo Capim Limão vem participando das reuniões e ações da Rede de Grupos de Agroecologia do Brasil (REGA) desde sua criação.
Atividades que desenvolvem	Manejo experimental da Ocupação Verde; Recepção dos Calouros da Biologia através de um mutirão e conversa na Ocupação Verde; Visitas guiadas e aulas práticas com escolas e grupos Universitários, utilizando a Ocupação Verde como espaço didático; Divulgação e aprofundamento da Agroecologia através da realização de Oficinas, Palestras, Mini-Cursos e Vivências; Manutenção de um banco de sementes Crioulas, utilizado para trocas nos encontros com demais grupos; fortalecimento da Feira Agroecológica da UFRJ; Articulação com outros grupos de Agroecologia do Rio de Janeiro e articulação a nível nacional através da REGA Brasil.
Perspectivas	

Nome do Coletivo	Grupo Mutirão de Agroecologia - MUDA
Local de atuação	Rio de Janeiro
Instituição de ensino ou organização social à que é vinculado	UFRJ
Contatos	muda@poli.ufrj.br <a href="http://mudaufrj.blogspot.com.br/">http://mudaufrj.blogspot.com.br/</a> Projeto Mutirão de Agroecologia: <a href="https://www.facebook.com/grupomudaufrj">https://www.facebook.com/grupomudaufrj</a>
História do Grupo	
Atividades que desenvolvem	
Perspectivas	



Nome do Coletivo	MAE – Mutirão de Agricultura Ecológica
Local de atuação	Niterói
Instituição de ensino ou organização social à que é vinculado	Universidade Federal Fluminense/UFF
Contatos	maeuff@yahoogrupos.com.br maeuff@blogspot.com <a href="http://maeuff.blogspot.com.br/">http://maeuff.blogspot.com.br/</a> <a href="https://www.facebook.com/groups/206770822683570/?fref=ts">https://www.facebook.com/groups/206770822683570/?fref=ts</a>
História do Grupo	<p>O Mutirão de Agricultura Ecológica (MÃE) é um grupo de Agroecologia formado por estudantes da Universidade Federal Fluminense (UFF-Niterói, RJ). O grupo se estruturou a partir do sentimento dos integrantes de uma grande lacuna na sua formação dentro da universidade, principalmente no que se refere à relação entre ensino, pesquisa e prática.</p> <p>Assim, em 2006, se institucionalizou sob a forma de um Projeto de Extensão. Porém, uma extensão que busca, sobretudo, uma metodologia baseada na troca de saberes e que só pode se dar plenamente de forma crítica à própria extensão mae_uff que se realiza tradicionalmente.</p>
Atividades que desenvolvem	<p>O coletivo tem por objetivos pesquisar, praticar e divulgar os princípios da Agroecologia, aproximando-a do espaço acadêmico. O MÃE, enquanto projeto de extensão, busca refletir sobre o real compromisso da academia com a sociedade e estabelecer maior intercâmbio entre a prática e os conhecimentos passados em sala de aula, tendo como princípio a vivência e como forma organizativa a autogestão.</p>



	Entre as práticas de construção coletiva dos saberes agroecológicos do grupo estão trabalhos de educação ambiental junto a alunos da educação básica pública, organização da Semana de Agroecologia na UFF, mutirões, vivências e atividades de formação e debate no campus e fora dele, com estudantes, agricultores e os diversos grupos sociais ligados à Agroecologia.
Perspectivas	

Nome do Coletivo	Escola da Mata Atlântica – Educação Popular, Agroecologia e Cultura Live
Local de atuação	Aldeia Velha/Silva Jardim
Instituição de ensino ou organização social à que é vinculado	
Contatos	escoladamataatlantica@gmail.com www.escoladamataatlantica.org
História do Grupo	
Atividades que desenvolvem	
Perspectivas	

Nome do Coletivo	GAE – Grupo de Agricultura Ecológica da UFRRJ
Local de atuação	Seropédica
Instituição de ensino ou organização social à que é vinculado	UFRRJ
Contatos	gaeufrj@yahoo.com.br http://www.gaeufrj.multiply.com https://www.facebook.com/gaeufpel?fref=ts
História do Grupo	
Atividades que desenvolvem	
Perspectivas	



Nome do Coletivo	GABU – Grupo de Agroecologia Boldinho da Urca/Casa da Bruxa
Local de atuação	Rio de Janeiro
Instituição de ensino ou organização social à que é vinculado	UNIRIO
Contatos	(21)996591093 boldinhodaunirio@gmail.com Boldinho no facebook: <a href="https://www.facebook.com/groups/227296287322883/">https://www.facebook.com/groups/227296287322883/</a> Casa da bruxa no facebook: <a href="https://www.facebook.com/casa.dabruxa.7?fref=ts">https://www.facebook.com/casa.dabruxa.7?fref=ts</a>
História do Grupo	<p>O GABU surge em 2006, com dois integrantes vanguardistas, mas sofre represália da universidade e adormece. Em 2010, integrantes chegam e dão nova vida ao projeto, que está mais ativo do que nunca, com cada vez mais interessados e uma projeção do grupo maior em relação a universidade, o que tem aberto muitas portas para nossa atuação.</p> <p>GABU - Grupo de Agroecologia Boldinho da UrcaA Casa da Bruxa surgiu da vontade dos alunos de ressignificar um espaço abandonado pela universidade, e tomou força com a greve nacional dos professores universitários, quando os alunos passaram a se reunir na casa, discutir a universidade, o ensino, a pesquisa e a extensão, ocupando-a. Hoje a casa busca ser um espaço holístico sustentável, aberto a todas as formas de arte, de</p>

	atuação e de intervenção, incluindo a permacultura no dia-a-dia do campus.
Atividades que desenvolvem	Manejo de áreas verdes da universidade sob o paradigma agroecológico; promoção de mutirões agroecológicos; participação na iniciativa "Mutirão Ciranda"; educação ambiental em uma escola municipal São Tomás de Aquino (de 15 em 15 dias); atividades lúdicas nos jardins da universidade (sensibilização para questão ambiental); participação com barraca agroecológica em eventos e festas da universidade; promoção de uma compra coletiva de cesta agroecológica oriunda da Associação Agroecológica de Teresópolis, estimulando o consumo consciente e sem intermediários.
Perspectivas	

Nome do Coletivo	Grupo de Estudos Agroecologicos "AgroCrioulo"
Local de atuação	Campos dos Goytacazes
Instituição de ensino ou organização social à que é vinculado	UENF
Contatos	(22)98176-6480
História do Grupo	Grupo na luta desde 2007, fundado oficialmente em 2009 como demanda do ERA realizado aqui na UENF. Somos poucos mas estamos estudando e praticando, sempre levando a agroecologia como maior bandeira!
Atividades que desenvolvem	Hortas, Estudos, Filmes, Praticas agroecologicas, Mutirões
Perspectivas	Tornar agroecologia uma disciplina OBRIGATORIA no curso de Agronomia, levar essa bandeira a todos os profissionais em formação para ver florescer um novo mundo.

Nome do Coletivo	Grupo de Mulheres da Cozinha Colher de Pau
Local de atuação	Magé

Instituição de ensino ou organização social à que é vinculado	AARJ
Contatos	21 99 482 4683
História do Grupo	Grupo de mulheres que se auto-organizam a partir da Cozinha agroindustrial localizada no Sitio Santa Bárbara, Cachoeira Grande, Magé. Além da produção de doces e farinhas agroecológicas o Sitio está começando um projeto de produção de flores comestíveis e medicinais e desidratação de flores, ervas e frutas. Grupo com presença atuante a AARJ, e criando nesse momento um metodologia para criação de uma Casa de Sementes, com trocas já em andamento.
Atividades que desenvolvem	Feira da Freguesia Zona Oeste, Feira Organica de Teresópolis (sesc) Feira da Agricultura Familiar de Piabetá, Acesso ao PNAE, Participação nos GT de Acesso a Mercado e participação do GT de Sementes e Biodiversidade
Perspectivas	

Nome do Coletivo	Hortação
Local de atuação	Rio de janeiro
Instituição de ensino ou organização social à que é vinculado	
Contatos	21 984171779 <a href="https://www.facebook.com/pages/Horta%C3%A7%C3%A3o/453896821397726?ref=hl">https://www.facebook.com/pages/Horta%C3%A7%C3%A3o/453896821397726?ref=hl</a>
História do Grupo	Criamos o coletivo em 2012, para levar as crianças de escolas públicas atividades de possam mexer com a terra e realizar plantios de mudas e sementes com manejo orgânico e compartilhar vivências de como ocorre o crescimento e colheita de alimentos até chegar aos consumidores das grandes cidades, e de conhecer alimentos tradicionais que não faziam parte da sua dieta alimentar, já que nas cidades a alimentação baseada em fast foods é a mais utilizada. A construção e manutenção de

	composteira doméstica e discussões com vivências e bate papos a respeito de alimentação saudável, como obter alimentos saudáveis a partir do plantio, e uma ressignificação de alimentos tradicionais e técnicas de plantio são trabalhados, a partir da correspondência por cartas com crianças de comunidades rurais.
Atividades que desenvolvem	É enriquecedor ver como essas crianças que já tivemos contato desde 2013, amam mexer com a terra, semear e colher os temperos e chás que plantamos juntos. Muitas já levaram para suas casas mudas e informações sobre o manejo orgânico e informações sobre alimentos saudáveis, sem agrotóxicos, receitas que podem fazer com os temperos plantados e a importância de se fazer a composteira. Já que sempre se terá o adubo e reduzirá o descarte de resíduos.
Perspectivas	O Coletivo foi criado em 2012, em dezembro e iniciamos a partir do aceite da segunda coordenação de ensino da SME. E já realizamos atividades de plantio em 3 escolas municipais. Todos somos voluntários e o material utilizado até hoje foi de doação. Estamos nesse momento focados nas atividades na EM Gen Humberto de Souza Mello, desde o ano passado. E a partir do encantamento e resultado das ações nessa escola, a diretora resolveu esse semestre incorporar a atividade da horta no Projeto Mais Educação. O que muito nos alegrou, pois teremos o financiamento para o material e uma de nossas voluntárias, ficará como oficina na horta, do Projeto,
Nome do Coletivo	CARPE Projetos Socioambientais
Local de atuação	Rio de Janeiro
Instituição de ensino ou organização social à que é vinculado	
Contatos	carpe@carpe.com.br <a href="https://www.facebook.com/CarpeProjetosSocioambientais">https://www.facebook.com/CarpeProjetosSocioambientais</a>

História do Grupo	Fundando em 2011 a partir de um chamado de Gaia expresso em um sonho que se transformou posteriormente num grande sonho coletivo de quatro geógrafos. Enquanto coletivo desvinculado de uma instituição formal, começamos a prestar serviços que contemplem diversas dimensões em diferentes escalas. Isso nos permite construirmos projetos colaborativos transformando os espaços em busca sustentabilidade. Inseridos na Rede Dragon Dreaming Brasil, REGA e AMOGAIA.
Atividades que desenvolvem	Agrofloresta, Educação Ambiental, Coleta Seletiva e Gestão de Resíduos Locais, Comunicação e Cooperação, Lazer e Atividades Culturais, Consumo Consciente, Estruturas Sustentáveis e Manejo de Bambu, Energias Alternativas, Captação da Água da Chuva, Economia Solidária e (Re) Funcionalização dos Espaços.
Perspectivas	

### São Paulo

Nome do Coletivo	Articulação Paulista de Agroecologia (Rede APA)
Local de atuação	SP
Instituição de ensino ou organização social à que é vinculado	
Contatos	secretaria@redeapa.org www.redeapa.org
História do Grupo	
Atividades que desenvolvem	
Perspectivas	

Nome do Coletivo	Grupo Timbó de Agroecologia
Local de atuação	Botucatu

Instituição de ensino ou organização social à que é vinculado	UNESP - Faculdade de Ciências Agrônomicas
Contatos	grupotimbo@hotmail.com timbo@fca.unesp.br <a href="http://www.fca.unesp.br/extensao/grupos/timbo/index.php">http://www.fca.unesp.br/extensao/grupos/timbo/index.php</a> <a href="https://www.facebook.com/grupotimbo">https://www.facebook.com/grupotimbo</a>
História do Grupo	O Grupo Timbó de Estudos e Extensão em Agroecologia, fundado em 1998, caracteriza-se por uma iniciativa de protagonismo estudantil cujo objetivo é estudar, praticar e disseminar a agroecologia. Está sediado na Faculdade de Ciências Agrônomicas – UNESP – Botucatu, SP, e tem como base de estudos uma área experimental de aproximadamente 7ha, cuja metade é ocupada por um fragmento de floresta estacional semidecidual e outra parte por experimentos agroecológicos. O grupo é composto por estudantes de graduação em Agronomia, Engenharia Florestal, Biologia e Zootecnia, com orientação de professores da FCA e da FMVZ – UNESP – Botucatu.
Atividades que desenvolvem	Hoje, após 13 anos de manejo agroecológico tem-se na área, experiências com sistemas agroflorestais, bioconstrução, adubação verde, manejo de sistemas produtivos em área degradada e demais técnicas utilizadas para sistemas agroecológicos e em processo de transição. Vale ressaltar o caráter didático dessas experiências que são construídas pelo grupo através de reuniões semanais, mutirões e dias de campo, com apoio da Universidade para manutenção e gestão dessa área.
Perspectivas	

Nome do Coletivo	Grupo Gira-Sol
Local de atuação	Rio Claro
Instituição de ensino ou organização social à que é vinculado	UNESP
Contatos	gira_sol@yahoogroups.com

	<p><a href="http://girasolagroeco.blogspot.com.br/">http://girasolagroeco.blogspot.com.br/</a>          Facebook: Gira-Sol. [Grupo de Extensão em Agroecologia]</p>
História do Grupo	<p>O Grupo de Extensão em Agroecologia que se formalizou no ano de 2007 com o intuito de desenvolver projetos e disseminar os conhecimentos práticos e teóricos da agroecologia no Campus da UNESP de Rio Claro e a comunidade rioclarense. No ano de 2009 passou a realizar manejos experimentais em uma área dentro do campus da Universidade, com a extensão de 1120m<sup>2</sup> com o objetivo de desenvolver atividades e projetos pedagógicos sobre o tema, testar as diferentes técnicas de manejo conhecidas na literatura e nas vivências com os agricultores, para a troca de saberes com pequenos agricultores, para realizar oficinas e mini-cursos, pesquisas acadêmicas, atividades culturais e para a criação de espaços de vivências e lazer para os alunos ligados ao projeto.</p>
Atividades que desenvolvem	<p>Desenvolvemos atividades de manejo da Agrofloresta do grupo, com experimentos de diferentes técnicas de manejo e práticas de permacultura. Participamos de oficinas permaculturais na escola municipal Celeste Calil desenvolvendo atividades com as crianças sobre agroecologia e permacultura, transformando o espaço físico, cultural e educativo da escola.</p> <p>Manejamos o Viveiro da Casa de Agricultura em parceria com a prefeitura, onde produzimos plantas medicinais, temperos e mudas de arbóreas, tanto para o SAF, como para eventos e para a escola.</p> <p>Buscamos manter o banco de sementes crioulas para aumentar e manter e recuperar a biodiversidade no Brasil e no mundo. Além de realizarmos oficinas, mini-cursos, vivências e mutirões.</p>
Perspectivas	

Nome do Coletivo	Pés Vermelhos
Local de atuação	Araras



Instituição de ensino ou organização social à que é vinculado	UFSCar
Contatos	<a href="https://www.facebook.com/groups/287306578048024/Pés_Vermelhos_UFSCar-Araras">https://www.facebook.com/groups/287306578048024/Pés_Vermelhos_UFSCar-Araras</a>
História do Grupo	
Atividades que desenvolvem	
Perspectivas	

Nome do Coletivo	CAJA – Coletivo de Agroecologia de Jaboticabal
Local de atuação	Jaboticabal
Instituição de ensino ou organização social à que é vinculado	UNESP
Contatos	agroecologiafcavj@gmail.com agroecologiafcavj@googlegroups.com <a href="http://www.facebook.com/groups/294539657240657/">http://www.facebook.com/groups/294539657240657/</a>
História do Grupo	
Atividades que desenvolvem	
Perspectivas	

Nome do Coletivo	Grupo de Agroecologia Cataia
Local de atuação	Registro
Instituição de ensino ou organização social à que é vinculado	Unesp - Campus Experimental de Registro
Contatos	<a href="mailto:cataia@registro.unesp.br">cataia@registro.unesp.br</a> <a href="mailto:amandasa_2@hotmail.com">amandasa_2@hotmail.com</a> <a href="mailto:camis.p@hotmail.com">camis.p@hotmail.com</a> <a href="mailto:j.pagassini@hotmail.com">j.pagassini@hotmail.com</a>
História do Grupo	O grupo existe desde 2011 e surgiu a partir da iniciativa de alguns estudantes em estudar uma agricultura alternativa, que contrapunha o modelo de agricultura tradicional, o qual é

	<p>ensinado nos ensinamentos superiores em Agronomia do Brasil. Através da articulação com a FEAB (Federação dos estudantes de agronomia do Brasil) onde aprendemos nos organizar e nos articular, surgiu o primeiro esboço do grupo. Hoje ainda estamos em processo de consolidação, mas estamos crescendo e nos desenvolvendo a medida que vamos conhecendo novas pessoas dispostas a nos ensinar.</p>
Atividades que desenvolvem	<p>Atualmente temos 4 bolsas de extensão PROEX (pró reitoria de extensão da unesp), que são: grupo de agroecologia cataia, horta terapêutica no auxílio de tratamento para os pacientes do CAPS (centro de atenção psicossocial), horta agroecológica e fazendo mudas para comunidades carentes. Além de um quinto projeto, sem bolsa, que é a criação de um galinheiro agroecológico. Periodicamente realizamos algum tipo de oficina e/ou curso, o último que realizamos foi um curso de cromatografia de Pfeiffer. Também semanalmente fazemos um diálogo teórico, onde estudamos temas a agroecologia, como o que são SAFS, revolução verde, questão agrária, entre outros.</p>
Perspectivas	<p>Nosso maior desafio é falar de agroecologia dentro de um curso super conservador, que é a agronomia no Brasil, nossa faculdade é muito pequena, conta apenas com 2 cursos de engenharia (de pesca e agronomia), e a maioria dos professores não acredita em orgânico e muito menos em agroecologia. Dessa forma, lutamos para continuar existindo dentro da universidade. Apesar de todos verem que o futuro está em uma agricultura sustentável. Para o futuro, esperamos aumentar o nosso número de bolsas e aumentar a participação dos estudantes no grupo.</p>
Nome do Coletivo	Veracidade
Local de atuação	São Carlos
Instituição de ensino ou organização social à que é vinculado	Próximo a grupos da UFSCar e da USP

Contatos	(16) 3372-3369 <a href="http://www.veracidade.eco.br">www.veracidade.eco.br</a> <a href="https://www.facebook.com/AVeracidade">www.facebook.com/AVeracidade</a>
História do Grupo	Nascido em 2012, tem como os 3 principais pilares: Permacultura; Educação Popular e Intervenção Urbana. Busca promover práticas e propostas permaculturais prioritariamente no contexto urbano.
Atividades que desenvolvem	Oficinas, palestras, formações, encontros, eventos.
Perspectivas	Transformar a realidade urbana por meio da Permacultura e da Educação Popular; influir em políticas públicas e na constituição do projeto de cidades a partir de uma outra proposta; demonstrar a viabilidade da mudança

Nome do Coletivo	GAISA - Grupo de Agroecologia de Ilha Solteira
Local de atuação	Ilha Solteira
Instituição de ensino ou organização social à que é vinculado	UNESP/FEIS
Contatos	grupogaisa@gmail.com <a href="http://www.agroecoilha.blogspot.com">http://www.agroecoilha.blogspot.com</a> <a href="https://www.facebook.com/GaisaAgroecologia">https://www.facebook.com/GaisaAgroecologia</a>
História do Grupo	Grupo fundado por estudantes da UNESP campus de Ilha Solteira-SP. EM 2008, que estuda e pratica a transição agroecológica na cidade de ilha solteira, alguns trabalhos com composteiras, círculos de bananeira, horta mandala, além de um curso de bioconstrução realizado em 2011 no sitim ecocanto ja foram feitos para a comunidade local.
Atividades que desenvolvem	O GAISA nesses dois ultimos anos tem desenvolvido poucas coisas, a sucessão do grupo está complexa, e os mais velhos sem forças pra desenvolver muitas coisas, mas temos repetido alguns experimentos com cebola orgânica para não perdemos a área do grupo pra instituição, uma vez que não encherga os demais feitos na área.

Perspectivas	Esperamos reorganizar o grupo para o segundo semestre desse ano fazendo o trabalho de base e planejar uma atuação mais ativa na área (Húmus sapiens).
--------------	---

Nome do Coletivo	Estação Luz
Local de atuação	Ribeirão Preto
Instituição de ensino ou organização social à que é vinculado	Estação Luz
Contatos	(16)3636-8801 <a href="mailto:estacao.luz.rp@gmail.com">estacao.luz.rp@gmail.com</a>
História do Grupo	A estação luz é uma espaço experimental de tecnologias social e existe desde 2008 .. nesse espaço desenvolvemos trabalhos de educação ambiental com a comunidade estudantil de ribeirão preto.
Atividades que desenvolvem	Hoje contamos com dois projetos, caravana da luz, financiando pelo edital Petrobras ambiental, levamos as tecnologias sociais aos assentamentos do MST onde sofrem com acesso a água .. e o caravana integrada da luz, que é um braço da caravana, só que trabalhamos com a comunidade estudantil apresentando essas tecnologias e depois levando-os até os assentamentos pra verem na prática as tecnologias que a caravana da luz levou para os assentamentos do MST.
Perspectivas	

Nome do Coletivo	MUDA – Movimento Urbano de Agroecologia
Local de atuação	São Paulo
Instituição de ensino ou organização social à que é vinculado	
Contatos	<a href="http://www.muda.org.br">www.muda.org.br</a> <a href="https://www.facebook.com/mudaspooficial">https://www.facebook.com/mudaspooficial</a>
História do Grupo	Movimentos sociais e individuos defensores da agroecologia se

	juntaram para aproximar mais o campo da cidade e defender as bandeiras da agroecologia desde o preparo do solo até a compostagem.
Atividades que desenvolvem	Seminário anual de agroecologia, promoção de feiras, estudos para escoamento de produção, oficinas temáticas, políticas públicas.
Perspectivas	

Nome do Coletivo	ORO ARI – Danças e Ritmos Brasileiros
Local de atuação	Rio Claro
Instituição de ensino ou organização social à que é vinculado	UNESP
Contatos	
História do Grupo	
Atividades que desenvolvem	Grupo de extensão em danças e ritmos brasileiros. Trabalha as manifestações culturais e sua relação com a terra. Parceira do grupo Gira-Sol.
Perspectivas	

Nome do Coletivo	Nheengatu
Local de atuação	Piracicaba
Instituição de ensino ou organização social à que é vinculado	ESALQ
Contatos	<a href="mailto:nheengatu_esalq@yahoogrupos.com.br">nheengatu_esalq@yahoogrupos.com.br</a> <a href="http://nheengatu.wix.com/nheengatu">http://nheengatu.wix.com/nheengatu</a> <a href="https://www.facebook.com/nheengatuagroecologia">https://www.facebook.com/nheengatuagroecologia</a>
História do Grupo	O núcleo surgiu como um projeto do CNPQ em 2010 orientado pelos professores Carlos Armenio Khatouniam e Paulo Moruzzi, e Ademir De Lucas com a ideia de integrar grupos da Esalq/Usp que trabalham com a perspectiva agroecológica e extensão rural.

	Conta com 6 grupos : Grupo Terra (Territorialidades Rurais e Reforma Agrária); Amaranthus (produção orgânica e pesquisa) ; Grupo SAF Pirasykaua; Rede Guandu (comercialização de produtos agroecológicos de produção familiar de Piracicaba); Cepará (tratamento de resíduos) e Gesp (extensão com pequenos agricultores na área de São Pedro).
Atividades que desenvolvem	Aulas abertas sobre temas da agroecologia, oficinas e mutirões abertos na área. Pesquisa com SAF, desenvolvimento rural, milho, hortas orgânicas e animais como carneiros e galinha poedeira, nas áreas dentro e fora da Esalq . Alguns grupos trabalham junto no Assentamento Milton Santos com transição agroecológica, introdução de galinheiro caipira, quintais agroflorestais, irrigação, atividades coletivas com jovens e adultos, OCS, formações em conjunto e oficinas, educação popular, rádio comunitária e comercialização. Já em São Pedro extensão com pastejo rotativo, voisin, pasto polifítico, transição e uma cooperativa de produção de lacricínios. E o ciclo completo da escola, onde os resíduos orgânicos da Esalq vão para o Cepará para serem compostados, o composto para a horta do Amaranthus e área do SAF, onde as hortaliças e frutas vão para a creche da escola, onde o Grupo Terra trabalha a temática de educação e soberania alimentar com as crianças e trabalhadoras.
Perspectivas	
Nome do Coletivo	NAAC – Núcleo de Agroecologia Apête-Caapuã
Local de atuação	Sorocaba
Instituição de ensino ou organização social à que é vinculado	UFSCar
Contatos	naac.ufscar@gmail.com www.ufscar.sorocaba.br/apetecaapua <a href="http://apetecaapua.wordpress.com/">http://apetecaapua.wordpress.com/</a> <a href="https://www.facebook.com/apetecaapua.nucleodeagroecologia">https://www.facebook.com/apetecaapua.nucleodeagroecologia</a>

História do Grupo	
Atividades que desenvolvem	
Perspectivas	

Nome do Coletivo	Grupo SAF – Grupo de Estudos e Práticas em SAFs
Local de atuação	Piracicaba
Instituição de ensino ou organização social à que é vinculado	ESALQ
Contatos	saf@esalq.usp.br
História do Grupo	
Atividades que desenvolvem	
Perspectivas	

Nome do Coletivo	Amigos da Mata
Local de atuação	Ibiúna
Instituição de ensino ou organização social à que é vinculado	
Contatos	machado@sociologia.de
História do Grupo	Família que comprou um sítio cercado por Mata Atlântica, nas proximidades do Parque Jurupará, e segue os princípios da permacultura/conhecimentos ancestrais. Eventualmente recemos visitas de amigos. Participamos de um grupo de extensão em permacultura com alunos da USP.
Atividades que desenvolvem	Temos pequena bioconstrução (sauna sagrada de pau á pique), horta e pomar orgânico, composteiras, minhocários, trilhas na matas, terraças para recuperação de solo erodido. Também temos espaço para oficina e meditação. Nosso desafio é que estamos num local distante e poucos se aventuram por esses lados!
Perspectivas	Estamos lutando para pagar os gastos. Infelizmente temos caseiro

	(não apreciamos essa relação patrão-empregado pois somos automistas). Nosso objetivo é criar uma associação e talvez uma ecovila. No entanto, o local é afastado e oferece poucas condições para a geração de renda. Mas seguimos firmes sustentando nossos sonhos!
Nome do Coletivo	Sítio Olho d`água
Local de atuação	Mogi das Cruzes
Instituição de ensino ou organização social à que é vinculado	sítio Olho d`água
Contatos	<a href="http://www.sitioolhodagua.net">www.sitioolhodagua.net</a> contato@sitioolhodagua.net
História do Grupo	O trabalho com a agroecologia ganhou força no sítio quando fomos morar nele. Com a atenção a origem dos alimentos, buscando alimentos de verdade e também pensando na autonomia alimentar começamos as experiências com os plantios pra nossa subsistência. Com o tempo os amigos foram se interessando, pessoas começaram a procurar a gente para comprar alimentos. Dai começamos a pensar em colocar mais energia nesse trabalhos e hoje conseguimos ter excedente suficiente para comercializar e assim caminhar para o propósito da autonomia e sustentabilidade do sítio. Como sempre tivemos a atuação educacional o sítio tem os programas de voluntariado e estágio em permacultura de uma maneira geral e específico em agroecologia. Sejam bem vindos!!
Atividades que desenvolvem	Manejos agroecológicos constantes, programa de voluntariado e estágio em permacultura. Vivências de desenvolvimento humano. Trabalho constante com as crianças. Atividades educacionais.
Perspectivas	Estamos caminho para constituição do sítio escola a fim de organizar e melhor desenvolver o que já fazemos.



Nome do Coletivo	Coletivo Cará – Coletivo Autônomo de Resistência Agroecológica
Local de atuação	
Instituição de ensino ou organização social à que é vinculado	
Contatos	cara.coletivo@riseup.net <a href="https://cara.milharal.org/">https://cara.milharal.org/</a> <a href="https://www.facebook.com/pages/Coletivo-Car%C3%A1/1492789684274468?ref=profile">https://www.facebook.com/pages/Coletivo-Car%C3%A1/1492789684274468?ref=profile</a>
História do Grupo	
Atividades que desenvolvem	
Perspectivas	

## Sul

Nome do Coletivo	Rede Ecovida de Agroecologia
Local de atuação	Rio G. do sul, Santa Catarina e Paraná
Instituição de ensino ou organização social à que é vinculado	Centro Ecológico, Centro Vianeí, Ecoserra, Ecoterra, CAPA Erexim, Ecosol, Aopa, Assesoar, CAPA Rondon, CooperaFloresta, entre outros.
Contatos	<a href="http://WWW.Ecovida.org">WWW.Ecovida.org</a>
História do Grupo	A Rede em sua origem, nasceu no final dos anos 70 basicamente em Santa Catarina com a união de agricultores familiares e técnicos num processo de formação, conscientização e mobilização a favor da Agricultura Familiar e a manutenção das famílias no campo evitando assim o êxodo rural tao característico daquele período, depois se ampliou para o Rio Grande do Sul e no início de 2.000 no Parana com a adesão das entidades do Estado que já trabalhavam neste segmento social. Hoje atuamos também numa pequena parte do Estado de São Paulo.

Atividades que desenvolvem	<p>Formação política e produtiva, informação, e conscientização da importância da Agricultura Familiar no país e luta para a manutenção de toda essa História da produção agroecológica no País. Também trabalhamos com o Sistema Participativo de Avaliação da Conformidade Orgânica em toda a cadeia produtiva com visitas periódicas aos agricultores e agricultoras que optam por uma produção mais saudável e mais sustentável dos alimentos para o povo Brasileiro. Os desafios são inúmeros mas com a força e perseverança tentamos vencer todos os obstáculos a nós impostos pelo sistema vigente de dominação e exploração dos(as) Agricultores(as) deste país. Nossas conquistas são inúmeras e a mais importante é a inserção dos SPGs dentro da Legislação Brasileira de Produção Orgânica a Lei 10.831 de Dezembro de 2003. Participamos efetivamente das políticas públicas no que se refere à produção Ecológica e Orgânica e também realizamos os programas institucionais como PAA (programa de aquisição de alimentos gerido pela Conab e do PNAE (programa nacional de Alimentação Escolar do MEC. Realizamos um encontro bianual onde se reúnem mais de 1.700 agricultores(as) dos três Estados do Sul e também algumas entidades de outros países da América Latina, Espanha, Caribe, África, Europa, USA entre outros. Nossos desafios são tão grandes quanto nossa alegria de fazer parte dessa imensa família Agroecológica do Brasil.</p>
Perspectivas	<p>As perspectivas são de agregar cada vez mais as Famílias do campo e das cidades numa comunhão de Saberes e Sabores que a vida nos proporciona.</p>

**Paraná**



Nome do Coletivo	GAAMA - Grupo de Agroecologia de Maringá
Local de atuação	Maringá
Instituição de ensino ou organização social à que é vinculado	UEM - Universidade Estadual de Maringá
Contatos	44-3011-5847 Facebook: Gaama Agroecologia de Maringá - <a href="https://www.facebook.com/gaama.agroecologiademaringa">https://www.facebook.com/gaama.agroecologiademaringa</a> <a href="mailto:gaamauem@outlook.com">gaamauem@outlook.com</a>
História do Grupo	
Atividades que desenvolvem	<p>O GAAMA é uma sociedade cultural e técnico-científica sem fins lucrativos. Faz parte do Núcleo de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável (NADS) da Universidade Estadual de Maringá (UEM).</p> <p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>—Promover a Agroecologia levando em conta as suas diversas dimensões (econômica, social, ecológica, cultural, política e ética);</li> <li>—Promover pesquisa, ensino e extensão em Agroecologia;</li> <li>—Despertar o interesse do público nas questões que dizem respeito à Agroecologia;</li> <li>—Preocupar-se com a saúde dos consumidores (mental e física), com o meio Ambiente, qualidade dos alimentos produzidos e divulgação destes;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>—Apoiar o camponês e os agricultores familiares;</li> <li>- Desenvolver uma agricultura economicamente viável, ambientalmente correta e socialmente justa, sem usurpar a cultura dos agricultores</li> </ul>
Perspectivas	



Nome do Coletivo	Motirõ Sociedade Cooperativa
Local de atuação	Matinhos
Instituição de ensino ou organização social à que é vinculado	
Contatos	<p>contato@motiro.org</p> <p><a href="http://motiro.org/">http://motiro.org/</a></p>
História do Grupo	<p>Motirõ, no linguajar tupi-guarani, representa a união de pessoas, que em comunhão buscam atingir determinado objetivo.</p> <p>A Motirõ foi formada por estudantes e profissionais egressos da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral e profissionais advindos de outras instituições de ensino. Sua concepção tem início no ano de 2007, onde estudantes começaram a se reunir com o objetivo de visualizar possíveis perspectivas para congregar a construção de uma organização coletiva que pudesse, a partir das demandas das comunidades da região, propor soluções eficientes e ao mesmo tempo possibilitar a inserção profissional destes futuros profissionais. Com a discussão e a compreensão das potencialidades e limitações das naturezas jurídicas possíveis para o grupo, cria-se a partir de 2009, a figura da Motirõ Sociedade Cooperativa como uma ferramenta de transformação</p>

	da realidade local, uma organização que evoca em sua essência o caráter de valorização de saberes tradicionais e melhoria da qualidade de vida, vislumbrando maior equidade no acesso e uso de recursos naturais, financeiros e de informação dos atores envolvidos.
Atividades que desenvolvem	Tem por objetivo desenvolver, junto às comunidades do litoral paranaense capacidades para fortalecer o planejamento e a organização do ambiente urbano e rural de modo a otimizar a interação ser humano-ambiente, desenvolvendo atividades de elaboração, execução e monitoramento de projetos, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da região, atuando sobre questões que concernem a fatores sociais, econômicos e ambientais.
Perspectivas	

Nome do Coletivo	GEAE – Grupo de Estudos de Agricultura Ecológica
Local de atuação	Curitiba
Instituição de ensino ou organização social à que é vinculado	Universidade Federal do Paraná/UFPR
Contatos	(41) 3350-5761 geaeufpr@gmail.com <a href="https://www.facebook.com/groups/132611816830945/">https://www.facebook.com/groups/132611816830945/</a>
História do Grupo	Em meio às inquietudes do momento histórico, participantes do movimento estudantil formaram o Grupo de Estudos em Agricultura Ecológica, em 1981. Ao longo de sua história, o Grupo sempre apresentou um papel de nadar contra a corrente, não deixando que as práticas culturais descartadas pelo modelo de desenvolvimento caíssem em desuso, como também se atualizando nos avanços e estudos da agroecologia como ciência. Nos 30 anos de sua história o grupo nunca parou de reunir estudantes que partilhassem os mesmo anseios com relação à

	<p>Universidade. Um espaço livre em que sempre se pode produzir um conhecimento além das salas de aula. O grupo sempre funcionou de maneira autônoma, exigindo um empenho a mais dos estudantes, por onde o estudo da agroecologia sempre foi extracurricular.</p> <p>Desde o início foi levantado também a bandeira de promoção da agroecologia, iniciando os cursos de formação em 1985, se tornando hoje uma das principais formas de divulgação da agroecologia. Em meio às disputas políticas do Setor de Agrárias, resistimos em nosso espaço, convictos da ciência que promovemos, sempre estimulados pelos marcos históricos deixado pelos antigos integrantes, na luta de formar senso crítico aos Eng. Agrônomos, contra as desigualdades do rural brasileiro, fomentando a formação de quadros técnicos para os movimentos sociais.</p>
Atividades que desenvolvem	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolvimento e manejo do Sistema Agroflorestal no Setor de Ciências Agrárias;</li> <li>-Agricultura Ecológica em área experimental – UFPR;</li> <li>-Desenvolvimento de formação prática em agroecologia na semana acadêmica da Agronomia, atividade praticada em propriedade de recuperação para dependentes químicos;</li> <li>-Oficinas (ex: Cromatografia de Pfeffeir);</li> <li>-Participação na construção do " 1o Seminário de formação profissional" promovido pela FEAB – UFPR.</li> <li>-Debates, reuniões, viagens.</li> </ul>
Perspectivas	

### Santa Catarina

Nome do Coletivo	Agrofer- Agrupamento Orgânico de Floresta e Região
Local de atuação	Papanduva

Instituição de ensino ou organização social à que é vinculado	
Contatos	lilaorquideaseorganicos@hotmail.com facebook: Lila Meirelles dos Santos
História do Grupo	Em 2012, nos juntamos porque a maioria que era fumicultor, tava muito doente e endividado. No início eram várias famílias, mas devido às dificuldades, falta de verba, de incentivo, hoje somos em duas famílias. ainda produzimos poucas hortaliças agroecológicas, fazemos feira na cidade, estamos na certificadora Rede Ecovida de Agroecologia. Temos muitas dificuldades, principalmente com os vizinhos, ainda é difícil convencê-los que se produz de acordo com a natureza. Somos muito criticados, até pelos familiares, mas estamos lutando muito, pois aqui a maioria são fumicultores! A filha da integrante do Agrofer faz curso de agroecologia e isso está nos dando esperanças, mas precisamos trazer de volta as famílias que desistiram. Particpei do III ENA e minha visão sobre muitas coisas se abriu.
Atividades que desenvolvem	
Perspectivas	Queremos atingir o máximo de pessoas na cidade, fazer feira de sementes crioulas no município.

Nome do Coletivo	Coletivo Permacultura Joinville
Local de atuação	Joinville
Instituição de ensino ou organização social à que é vinculado	
Contatos	<a href="mailto:coletivopermaculturajlle@gmail.com">coletivopermaculturajlle@gmail.com</a> Facebook "Coletivo Permacultura Joinville"
História do Grupo	O Coletivo existe há 2 anos, quando nos juntamos com o objetivo inicial de criar um ecovila na região. De acordo com a necessidade e gostos fomos aprendendo na teoria e na prática sobre permacultura. O grupo sempre teve envolvimento com aldeia indígena, movimentos sociais e agricultores orgânicos da

	região.
Atividades que desenvolvem	Desenvolvemos atividades de formação através de filmes e debates, rodas de conversa e partilha, oficinas teóricas e práticas e mutirões. Além de divulgar e participar de atividades relacionadas ao meio ambiente e sociedade e ter envolvimento com causas sociais e políticas. A divulgação e disseminação da agricultura orgânica na cidade também é um trabalho que reconhecemos a importância.
Perspectivas	Pretendemos sempre fortalecer o movimento e possibilitando maior autonomia principalmente na alimentação.

### Rio Grande do Sul

Nome do Coletivo	Rede RODA – Rede Orientada ao Desenvolvimento da Agroecologia
Local de atuação	Porto Alegre
Instituição de ensino ou organização social à que é vinculado	UFRGS
Contatos	(51) 3308-3816 rede.roda@ufrgs.br www.ufrgs.br/rederoda
História do Grupo	Criada em 2008 na Universidade Federal do Rio Grande do Sul a partir da necessidade do fortalecimento e ampliação da articulação existente entre diversas pessoas e coletivos, vinculados ou não à universidade.
Atividades que desenvolvem	
Perspectivas	

Nome do Coletivo	Grupo Viveiros Comunitários - GVC
Local de atuação	Porto Alegre
Instituição de ensino ou organização social à que é vinculado	UFRGS



Contatos	<a href="http://www.ufrgs.br/viveiroscomunitarios">http://www.ufrgs.br/viveiroscomunitarios</a> <a href="https://www.facebook.com/grupoviveiroscomunitarios/?fref=ts">https://www.facebook.com/grupoviveiroscomunitarios/?fref=ts</a>
História do Grupo	O Grupo Viveiros Comunitários (GVC) é um projeto de extensão criado por estudantes e professores do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) que trabalha ativamente desde 1997 por meio da pesquisa sobre agrobiodiversidade gaúcha e da produção de mudas nativas. O Viveiro Bruno Irgang (VBI), cujo nome cultiva a memória de um importante botânico e professor, grande promotor da flora gaúcha, é trabalhado para ser um ambiente didático, acessível e agradável para toda a comunidade, ou seja, um verdadeiro laboratório vivo.
Atividades que desenvolvem	São realizadas atividades como: ocupações verdes; plantios em propriedades de agricultores, de comunidades tradicionais e em áreas urbanas; resgate estratégico das hortas comunitárias, medicinais, escolares e urbanas, buscando estimular a autonomia da população no que tange ao acesso às medicinais tradicionais, ao alimento e a sementes e propágulos crioulos; trocas com outros viveiros e grupos; educação ambiental e de valorização e divulgação do viveirismo de base comunitária. Em geral, os trabalhos realizados são apresentados em eventos de extensão, oficinas, feiras agroecológicas (como a Feira dos Agricultores Ecologistas - FAE - em Porto Alegre), encontros científicos e por meio de publicações diversas.
Perspectivas	

Nome do Coletivo	UVAIA – Uma Visão Agrônômica Com Ideal Agroecológico
Local de atuação	Porto Alegre
Instituição de ensino ou organização social à que é vinculado	UFRGS
Contatos	uvaiaufrgs@yahoo.com.br gtsafs@ning.com

História do Grupo	
Atividades que desenvolvem	
Perspectivas	

Nome do Coletivo	GATS – Grupo de Agroecologia Terra Sul
Local de atuação	Santa Maria
Instituição de ensino ou organização social à que é vinculado	Universidade Federal de Santa Maria/UFSM
Contatos	55 32208354 gaterrasul2000@yahoo.com.br Facebook: Grupo de Agroecologia Terra Sul/GATS UFSM
História do Grupo	O Grupo de Agroecologia Terra Sul – GATS, surge em abril de 2000, na Universidade Federal de Santa Maria, buscando estudar as premissas da sustentabilidade, no anseio de uma formação diferenciada e transformadora. O GATS tem formação multidisciplinar, onde estudantes de graduação e pós-graduação de diversas áreas do conhecimento, das ciências agrárias, biológicas, sociais, ciência do solo e engenharia rural interagem, aprimorando e compartilhando conhecimentos.
Atividades que desenvolvem	Projetos de extensão, seminários, oficinas.
Perspectivas	

Nome do Coletivo	GAE – Grupo de Agroecologia
Local de atuação	Pelotas
Instituição de ensino ou organização social à que é vinculado	Universidade Federal de Pelotas/UFPel
Contatos	gae.ufpel@hotmail.com <a href="https://www.facebook.com/gaeufpel">https://www.facebook.com/gaeufpel</a>

História do Grupo	O GAE tem uma história de mais de 10 anos de resistência na agroecologia em Pelotas formando diversos multiplicadores dessa ciência hoje inserida em vários cantos do Brasil e também da América Latina. Por volta de 2007 a UFPel tentou construir um prédio numa APP da universidade e os estudantes que naquela época participam do grupo de agroecologia resistiram bravamente e com o auxílio do núcleo de assessoria popular do direito conseguimos barrar a construção do prédio e também ganhamos a área para recuperá-la com uma agrofloresta de um pouco mais de 1ha.
Atividades que desenvolvem	Experimentos agroecológicos em agrofloresta.
Perspectivas	

Nome do Coletivo	GAExt – Grupo de Agroecologia e Extensão Kaiowá
Local de atuação	Frederico Westphalen
Instituição de ensino ou organização social à que é vinculado	Universidade Federal de Santa Maria/UFSM, Centro de Educação Superior Norte/CESNORS e Colégio Agrícola de Frederico Westphalen/CAFW
Contatos	(55) 8127 9571 evelisemartins@gmail.com <a href="http://gaextkaiowa.wordpress.com/">http://gaextkaiowa.wordpress.com/</a>
História do Grupo	O núcleo de debates sobre agroecologia surge em 2009 muito incentivado pelas executivas de curso FEAB/ABEEF, e no ano de 2013 aprovamos um projeto via CNPQ pelo Colégio Agrícola, dando uma maior estruturação ao núcleo.
Atividades que desenvolvem	Pesquisa em uma área experimental dentro do CAFW Extensão, realizando um trabalho de diagnóstico e sistematização de Agricultores da região que estão em transição agroecológica.
Perspectivas	

Nome do Coletivo	GANOM – Grupo de Agroecologia Noroeste Missões
Local de atuação	Cerro Largo
Instituição de ensino ou organização social à que é vinculado	Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS - Campus Cerro Largo
Contatos	<a href="http://ganomuffs.blogspot.com.br/">http://ganomuffs.blogspot.com.br/</a>
História do Grupo	
Atividades que desenvolvem	<p>O Grupo de Agroecologia Noroeste Missões (GANOM), é um espaço interdisciplinar de aprendizado criado a partir de uma demanda dos discentes da UFFS Campus Cerro Largo. Tem como principal objetivo, aprofundar as discussões em torno da agroecologia, fomentar o debate sobre o modelo atual de desenvolvimento rural, acumular conhecimento técnico e metodológico para a transição agroecológica dos agroecossistemas, realizar extensão rural e dialogar com a comunidade local/regional procurando formas de desenvolvimento sustentáveis, economicamente viáveis, socialmente justas e que preserve a biodiversidade, promover congressos, seminários e espaços de discussão em torno da agroecologia, debater o perfil do profissional egresso da área das agrárias e o seu papel junto à sociedade, discutir a questão agrária, movimentos sociais de luta pela terra, agricultura familiar e camponesa, além de outros assuntos de interesse.</p>
Perspectivas	

Nome do Coletivo	GEA - Grupo de Estudos em Agroecologia
Local de atuação	Ibirubá
Instituição de ensino ou organização social à que é vinculado	IFRS - Campus Ibirubá
Contatos	54-92137484 <a href="mailto:eduardo.montezano@ibiruba.ifrs.edu.br">eduardo.montezano@ibiruba.ifrs.edu.br</a>

História do Grupo	O grupo de estudos em Agroecologia iniciou suas atividades em abril de 2015, através de encontros para estudo e discussão sobre a temática da Agroecologia. Durante o ano de 2015 o grupo foi composto por professores da instituição (IFRS-Campus Ibirubá), de diferentes áreas do conhecimento e durante o ano de 2016 o grupo dará continuidade aos trabalhos contando com a participação de alunos e representantes da comunidade externa. O objetivo principal do grupo é fomentar e difundir os conceitos da Agroecologia como conhecimento de um novo paradigma científico estimular a realização de diferentes ações de ensino, pesquisa e extensão que possam contribuir nos processos de transição agroecológica.
Atividades que desenvolvem	Ações de ensino, pesquisa e extensão sobre hortas escolares de base ecológica, resgate de saberes através do trabalho com sementes crioulas, destino e reaproveitamento de dejetos animais, projeto com plantas medicinais, implantação de um horto da biodiversidade, práticas de educação ambiental e planejamento e organização de eventos sobre a temática agroecológica, além da realização de encontros/reuniões de estudo/discussão sobre a Agroecologia.
Perspectivas	As perspectivas visam a continuidade do trabalho e solidificação do grupo de estudos e buscar através de uma chamada pública sua consolidação através da implantação de um NEA (Núcleo de Estudos em Agroecologia) em nossa instituição.

Nome do Coletivo	Grupo Galha Azul de Cultivadores de Agroflorestas
Local de atuação	São Francisco de Paula
Instituição de ensino ou organização social à que é vinculado	Instituto Arca Verde
Contatos	(54)96197768 leausp@ig.com.br
História do Grupo	Somos um grupo da Rede ECOVIDA que se desmembrou de outro grupo de Canela. Nossa base é o Instituto Arca Verde.

Atividades que desenvolvem	Agroflorestas, produção de sementes. Cursos de agroflorestas e permacultura.
Perspectivas	

Nome do Coletivo	Intituto Ambiental DATERRA de Permacultura e Sustentabilidade
Local de atuação	Estância Velha
Instituição de ensino ou organização social à que é vinculado	Instituto ambiental Daterra de Permacultura e Sustentabilidade
Contatos	<a href="mailto:contato@ambientaldaterra.com.br">contato@ambientaldaterra.com.br</a> <a href="http://www.ambientaldaterra.com.br/">http://www.ambientaldaterra.com.br/</a>
História do Grupo	A Daterra trabalha há 4 anos com Permacultura, realizando cursos e oficinas de agroecologia, agroflorestas, PANCs e paisagismo funcional.
Atividades que desenvolvem	Pesquisas, cursos, oficinas, treinamentos, hortas comunitárias e mutirões agroflorestais, produção de literatura.
Perspectivas	Fortalecer a rede de colaboração, promover intercâmbios e aumentar a difusão da agroecologia

Nome do Coletivo	Sítio Amoreza
Local de atuação	Morro Redondo
Instituição de ensino ou organização social à que é vinculado	
Contatos	53-84277126 <a href="http://sítioamoreza.wordpress.com/">http://sítioamoreza.wordpress.com/</a> <a href="mailto:sítioamoreza@gmail.com">sítioamoreza@gmail.com</a>
História do Grupo	Somos um sitio, em Morro Redondo, fundando em meados de 2010, fortificando um novo fenômeno: o êxodo urbano. Fizemos parte de um novo movimento de novos rurais, pessoas que largaram a cidade e foram para o campo, reinventar o modo de

	morar e se sustentar deste.
Atividades que desenvolvem	Desenvolvemos curso, oficinas e vivemos, de trabalhos voltados para a cultura da sustentabilidade, entre eles cabe destacar: agrofloresta e agroecologia, bioconstrução, permacultura, educação ambiental e trabalhos de extensão. Esse mês, estamos fundando o Instituto Surucúá, uma ONG, para formalizar mais esses nossos projetos e parcerias.
Perspectivas	